

REFORMADOR

ISSN 1413-1749

REVISTA DE ESPIRITISMO CRISTÃO

FUNDADA EM 21-1-1883

ANO 115 / DEZEMBRO, 1997/ Nº 2.025

Fundador: Augusto Elias da Silva

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO
BRASILEIRA

ESPÍRITA

DIREÇÃO E REDAÇÃO

Rua Souza Valente, 17
20941-040 - Rio - RJ - Brasil



INTERNET

PÁGINA NA WEB:
<http://www.febrasil.org.br>

E-MAIL: feb@febrasil.org.br

Editorial - Em âmbito internacional	2
Reflexões de dezembro - Juvanir Borges de Souza	3
O Centro Espírita - Geresa Monteiro	6
Um teste para o Natal - Richard Simonetti	7
JESUS - Emmanuel	10
União e Solidariedade - Moção de apoio das Instituições do CFN à FEB	11
Auto-estima e responsabilidade - Carlos Augusto Abranches	14
"...Vem, segue-me!" - A. Merci Spada Borges	17
O Bom Senso na Divulgação do Livro Espírita - Orson Peter Carrara	21
Esflorando o Evangelho - Endireitai os caminhos - Emmanuel	22
Educação e Liberdade - Dalva Silva Souza	23
Suicídio - É possível amenizar os sofrimentos de suas vítimas? - Gebaldo José de Sousa	26
A Ontogenia e o Espírito - Paulo de Tarso São Thiago	29
Divisões no Movimento Espírita - Umberto Ferreira	31
FEB - Departamento de Infância e Juventude - III Encontro Nacional de Diretores de DIJs	32
Silêncio Impossível - Amélia Rodrigues	35
A Caridade no meio espírita - Robinson Soares Pereira	36
A FEB e o Esperanto - "Espiritismo, Evangelho, Esperanto" - 20 anos no ar - Afonso Soares	38
Trova do Além - Silveira Carvalho	39
Natividade do Senhor - Passos Lírio	40
A França recebe, em Paris, o Conselho Espírita Internacional	42
O que é o CEI	46
SEARA ESPÍRITA - FATOS EM NOTÍCIA	47

NOTA: "À Luz do Consolador" - o livro que ilustra a nossa capa, reúne "um conjunto de artigos da médium Yvonne do Amaral Pereira, publicados no mensário REFORMADOR entre os anos 60 e 80", conforme informa a Editora da FEB na *Apresentação* que faz do livro. Com empenho recomendamos a sua leitura e, fazendo coro com a própria Editora, afirmamos que o livro encerra "lições permanentes, de validade duradoura e oportuníssimas, indispensáveis no momento atual do Movimento Espírita".

Editorial

Em âmbito internacional

A idéia da criação de um organismo para cuidar dos interesses do Movimento Espírita em âmbito internacional surgiu no Congresso de Brasília de 1989, promovido com extraordinário êxito pela Federação Espírita Brasileira.

Foi ela resultante do entusiasmo contagiante e do clima verdadeiramente fraterno entre espíritas procedentes de diferentes regiões do Brasil e do Mundo.

Aquela aspiração inicial, imprecisa, não feneceu. Pelo contrário, tomou impulso no Congresso de Liège (Bélgica) de 1990 e no encontro realizado em São Paulo, por ocasião do Congresso da FEESP de 1991.

Nesses encontros, espíritas de diversas nacionalidades deliberaram a criação de uma entidade capaz de coordenar os movimentos espíritas dos países que dela quisessem participar.

Ao mesmo tempo, providências de ordem prática foram tomadas para que, logo adiante, pudesse ser criada a estrutura esperada por seus idealizadores.

Isto ocorreu no ano seguinte, quando, no Congresso de Madrid, em 28/11/1992, surgiu o Conselho Espírita Internacional (CEI).

Dotado de estrutura moderna e dinâmica, o CEI vem funcionando regularmente, promovendo encontros periódicos, como já ocorreu em Miami (1994), Brasília (1995), Buenos Aires (1996) e Paris (1997).

É gratificante constatar que a orientação programática do CEI fundamenta-se no binômio Codificação - Evangelho.

Ficou, assim, resguardado o caráter do Espiritismo Cristão, em sua essência, prevenindo-se o Movimento internacional contra as desfigurações de variada procedência.

Por isso, os resultados que já vêm sendo colhidos nos encontros internacionais patrocinados pela novel Instituição são significativos: cresce o número das entidades nacionais adesas; a solidariedade e a fraternidade são as bases do relacionamento entre os membros componentes da Entidade; a cooperação entre as instituições nacionais é um fato auspicioso.

Exemplo de aproveitamento de iniciativa nacional em âmbito internacional foi a apresentação da "Campanha de Divulgação do Espiritismo" no recente encontro de Paris (2 a 5 de outubro/97), pela representação da FEB, acolhida com entusiasmo contagiante por todas as demais representações.

As experiências colhidas com a criação e atuação do CEI indicam o acerto da iniciativa.

- // -

Reflexões de Dezembro

Juvanir Borges de Souza

O mês de dezembro é, talvez, o mais propício para uma espécie de balanço de nossas realizações, de nossas aspirações e experiências de todo um período que se finda.

O último mês do ano é a época preferida para as avaliações das atividades individuais e coletivas, para que se firmem diretrizes ou se busquem novos caminhos.

Coincidentemente, é o mês em que se comemora a vinda do Cristo de Deus à Terra, trazendo sua Mensagem de Luz aos homens. Seu Natal é um convite à reflexão do que Ele representa para a Humanidade, do que é verdadeiramente essa Mensagem e o que significa para nós.

Os espíritas, que convivemos com os irmãos de diferentes credos e concepções de vida, aprendemos a respeitá-los, sem, contudo, aderir a usos e costumes que não se coadunam com os princípios da Doutrina Libertadora.

Somos todos regidos pela lei de evolução.

Cada um se encontra em determinado estágio evolutivo. Nesse caso, não podemos desprezar ou condenar nosso companheiro de jornada que ainda se prende a interesses puramente materiais, a representações grosseiras das quais já nos libertamos.

Cumpre-nos entender que o estado de ignorância é transitório para todos, sendo necessariamente um estágio evolutivo em cada criatura, mas não um mal em si mesmo.

No mundo de provas e expiações em que vivemos, somos todos imperfeitos, sujeitos a erros, provações e sofrimentos.

Sem embargo das próprias imperfeições, compete a todos utilizar a inteligência e a razão no esforço constante para a elevação, através da auto-educação.

A busca da felicidade de cada um é uma lenta ascensão, já que, por ignorância ou por comodismo, escolhemos os caminhos ilusórios das miragens, só reconhecidos como tais quando aparecem os erros e as decepções.

Entretanto, os sofrimentos e dores, os enganos e desilusões são experiências e lições duras que nos ensinam a necessidade de procurar as sendas corretas que conduzem à felicidade.

Cedo ou tarde aprendemos que as coisas materiais e seus interesses - bens e riquezas da Terra - são transitórios e mutáveis, destinados à satisfação das necessidades da vida material.

O despertar do Espírito acontece quando descobre que a perfeição moral é sua meta e seu destino e que seus erros e as conseqüências deles constituem experiências e lições aproveitáveis no descobrimento da verdade e do roteiro certo.

No Universo os seres se ligam e se influenciam reciprocamente. Não somente as galáxias e os sistemas planetários são solidários entre si, mas nas diversas manifestações da vida, a solidariedade está presente em toda parte.

Basta um olhar pelos reinos da Natureza para se constatar a solidariedade entre eles. O reino mineral sustenta os seres vegetais; os animais, por sua vez, sustentam-se de elementos vegetais, minerais e animais que lhes asseguram a vida. Com a morte, os elementos materiais voltam ao reino mineral e o princípio espiritual continua sua trajetória.

Nós, os Espíritos eternos, qualquer seja o estágio em que nos encontramos, devemos ter presente a solidariedade existente entre todos determinada pela semelhança do seu destino e da sua natureza.

Todos começam num estágio de simplicidade e ignorância. Passam pela inferioridade, sujeitos às mesmas leis divinas e eternas que determinam sua ascensão, de conformidade com o esforço de cada um.

Por isso, a solidariedade deve estar presente entre todas as criaturas de Deus, independentemente do grau evolutivo em que se encontre cada uma.

O amor ao próximo, como ensinou Jesus, é a expressão mais pura da lei de solidariedade.

O dever de amar o próximo é a mais bela expressão da lei Divina, ensinada pelo Cristo, que a coloca junto e após o imperativo de amar a Deus, o Criador de todas as coisas. Não há exceção nessa lei geral. Precisamos aprender a amar a todos, a nos solidarizar com todos.

Assim como somos auxiliados e socorridos pelos seres superiores, que já alcançaram poderes e graus acima dos nossos, assim também nos cumpre ajudar e auxiliar, sob múltiplas formas, os que se encontram à retaguarda.

O exemplo maior vem-nos do Cristo. Sua mensagem, seu sacrifício e sua renúncia são lições permanentes e indeléveis convocando à solidariedade com os semelhantes, especialmente os que se encontram abaixo de sua posição evolutiva. Quando Jesus, o Cristo, guia e governador espiritual da Humanidade; o modelo perfeito que o Pai Celestial oferece aos homens, resume no amor toda a lei divina, está mostrando que a solidariedade é a grande corrente que liga todas as almas.

Se deixamos de amar nosso semelhante, seja qual for sua condição, se odiamos, se desprezamos, se desejamos o mal até mesmo aos inimigos e adversários, essa atitude é a quebra de um elo da grande cadeia da solidariedade.

Manifestações patentes da lei de solidariedade entre os seres são as revelações que sempre fluíram da Espiritualidade Superior para todos os povos e nações da Terra, em todos os tempos. São também as intuições e as inspirações captadas pelos gênios e pelos missionários encarregados pelo Plano Superior de trazer aos homens novas idéias e novas concepções de vida mais abundante, à medida que sua capacidade se toma apta a entendê-las e assimilá-las.

O Espírito encarnado sofre a poderosa influência da matéria. O mundo que o cerca é o império da vida material. Seu corpo material, suas necessidades físicas, seus sentidos físicos induzem o Espírito a só cuidar dos interesses imediatos do mundo material, fazendo-o esquecer sua condição de essência espiritual. Essa é uma característica peculiar dos mundos materiais atrasados como o nosso.

A Providência Divina não permite que prevaleça absoluta a influência exclusiva da materialidade. O Espírito guarda sempre a intuição de sua natureza, de sua origem e de seu destino, auxiliado, em todas as épocas, a cultivar suas qualidades latentes, suas aspirações adormecidas. As revelações superiores, os missionários e enviados do Alto são os agentes incumbidos de despertar no homem o interesse pelas coisas espirituais, contrabalançando a poderosa influência da matéria.

As grandes religiões da Humanidade tiveram e têm esse papel de extrema importância, que é o de despertar na criatura a consciência da existência de um Ser Supremo, criador do Universo e da essência da vida.

Como diz Emmanuel ("A Caminho da Luz"), "as tradições religiosas da antigüidade guardam, entre si, a mais estreita unidade substancial. As revelações evoluem numa esfera gradativa de conhecimento".

Através das revelações e das religiões homem se furta à exclusiva influência da materialidade, lembrando-se de sua condição de essência espiritual. É, pois, de extrema importância o papel das religiões ao contrabalançar a influência do materialismo, mesmo considerando-se que elas "evoluem numa esfera gradativa de conhecimento".

As revelações do Mundo Espiritual Superior são sucessivas e gradativas.

Sendo o Cristo o Governador Espiritual da Terra, desde sua formação, como executor da vontade de Deus, torna-se evidente que todas as Revelações obedeceram à sua orientação e por isso mantém uma unidade substancial.

"A história da China, da Pérsia, do Egito, da Índia, dos árabes, dos israelitas, dos celtas, dos gregos e dos romanos está alumada pela luz dos seus poderosos emissários." ("A Caminho da Luz", pág. 83, 22ª ed. FEB.)

Mas é lógico que as Revelações haveriam de atender às possibilidades de percepção de cada raça, de cada povo e às condições de adiantamento de cada época.

O próprio Cristo viria, em pessoa, trazer orientações e conhecimentos de extrema importância para a Humanidade. Sabendo, entretanto, das limitações dos homens e dos entraves que iriam atingir sua Mensagem, por desvios no entendimento e na prática de seus ensinamentos, prometeu a

vinda posterior do que Ele denominou "O Consolador", destinado a ensinar todas as coisas e a recordar tudo o que já ensinara. (João, 14:15-17 e 26.)

O Consolador veio e está entre nós. É a Doutrina dos Espíritos, esclarecedora e consoladora por sua natureza, que nos ensina as coisas transcendentais de que necessitamos no atual estágio da Humanidade, que recorda os ensinamentos do Cristo para o correto comportamento dos homens perante as leis divinas e que retifica os transvios das religiões nas suas práticas através dos séculos.

Mas o Espiritismo não esclarece somente o transcendente, oferecendo-nos noções mais realistas a respeito de Deus, a Inteligência Suprema e sobre o Cristo, o Filho de Deus.

Dá-nos a conhecer muitas das leis divinas que já podemos compreender - a evolução contínua, as vidas sucessivas em mundos materiais como o nosso, a lei de causa e efeito, a eternidade da vida do Espírito - leis que mostram ao ser humano suas próprias possibilidades de crescimento, na proporção da aplicação de sua vontade, de sua inteligência e da liberdade de que goza.

O homem, Espírito encarnado neste mundo atrasado, vem, há milênios, cumprindo seu destino, aprendendo as coisas rudimentares da vida, aperfeiçoando-se através de trabalhos rudes, repetitivos, através das reencarnações.

Por vezes alça altos vôos, impelido por ideais elevados resultantes de aprendizado adquirido no núcleo substancial das religiões.

Agora, com a Revelação Nova, encontra recursos para desenvolver os valores que jazem no recôndito de seu ser.

Sua fé e esperança fundam-se em realidades que ele conhece. Seu futuro torna-se mais claro, na certeza de que é a continuação da vida em outra dimensão, longe da idéia asfixiante do nada ou da ilusão de um céu indefinido, ou de uma condenação eterna.

Cumpra-lhe, com a certeza dessa realidade, preparar o porvir, através dos pensamentos e ações presentes, que dizem respeito à sua vida íntima e à sua vida de relações com seus semelhantes.

Agora o viajor eterno não anda a esmo. Tem um roteiro a seguir, que lhe é conhecido. Amar e servir resumem esse roteiro.

- // -

O Centro Espírita

Gerusa Monteiro

Um Centro Espírita é como um pássaro voando com as asas do saber e da caridade rumo ao infinito...

Deve ir em busca a cada momento e a cada dia de maiores amplitudes e maior entendimento dos ensinamentos de Jesus e das obras de Kardec.

Deve ir em busca do aperfeiçoamento, jamais fraquejando diante das dificuldades ou dos problemas diários.

Deve representar um coração amigo e ali dentro estarem concentrados todos os bons sentimentos e todos os pensamentos altruístas...

Deve ser o lampadário iluminando as mentes e clareando e aquecendo o deserto frio dos nossos corações.

Deve ser a manjedoura onde renascemos para o entendimento e a fraternidade... a humildade e a doação...

Deve ser a coluna mestra dos nossos ideais, para servirmos com zelo e respeito.

Deve ser o oásis onde purificamos nossos pensamentos e reexaminamos atitudes...

Deve ser o lar, a escola, o hospital onde recebemos o remédio da compreensão, da tolerância, da amizade e da bendita caridade...

Caridade que se manifesta nos mais sinceros gestos e palavras, na doação do abraço e na amplitude da ternura e do aconchego.

Deve ser a luminosa estrada que escolhemos para caminhar no sentido reto, sem nos desviarmos da rota e onde a cada passo e a cada momento devem nossas palavras estar contidas para não ferir ninguém ou até mesmo resguardadas em respeito a todas as pessoas.

Deve ser o luzeiro ou a candeia que não se apaga, direcionando nossos ideais de bem servir e bem amar.

Deve ser o núcleo de estudos, o núcleo de bênçãos, onde os amigos espirituais nos ofertam o melhor de seus corações, não pesando tempo ou doação... Estão ali porque nos amam, mesmo sabendo das nossas seculares imperfeições, ou porque sabem que somos todos doentes e que por isso mesmo precisamos do lar, da escola e do hospital.

E porque somos imperfeitos precisamos da caridade desses luzeiros que nos guiam e nos ensinam a sermos mais fraternos e mais solidários uns com os outros.

E porque somos endividados ensinam-nos a não sermos cobradores daquilo que não podemos ofertar.

E porque somos todos necessitados mostram-nos a ajuda constante e caridosa através dos livros, dos passes e do Evangelho luminoso da paz e da concórdia.

E porque somos espíritas ajudam-nos a aperfeiçoar nossos laços de amizade e profunda compreensão de que não devemos caminhar separados, mas dar as mãos e respeitar a Doutrina que abraçamos, quiçá em outras esferas, e que por isso mesmo temos a responsabilidade de agora exemplificá-la nos nossos mais simples atos, entendendo que a Causa do Cristo é a mais importante e que somos apenas um apêndice nesse grande e maravilhoso trabalho que a Espiritualidade sempre realizou e vem realizando muito antes de nós e muito além de nós.

- // -

Um Teste para o Natal

Richard Simonetti

A mística do Natal renova-se a cada ano.

A figura do menino na manjedoura sensibiliza todos os corações.

Por isso dezembro é um mês de esperanças e alegrias.

Sentimo-nos mais fraternos, mais dispostos ao entendimento, mais sensíveis aos apelos da caridade.

O pobre fica menos pobre, os lares menos convulsionados, o coração mais tranqüilo.

Infelizmente isso passa breve.

Janeiro reinicia o ciclo das lutas e dos desentendimentos, dos interesses pessoais, das tensões e desajustes que marcam o comportamento humano.

Por quê?

Por que não conseguimos vivenciar em cada dia a mística do Natal, promovendo o nascimento do Cristo em nossos próprios corações?

Falta-nos algo essencial: a reflexão, o empenho íntimo de analisar nossa maneira de ser, nosso comportamento em relação às situações e às coisas da Vida.

Tomemos por exemplo a proclamação dos anjos:

- Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra aos homens de boa vontade.

A paz é o tempero da vida.

Impossível viver bem sem paz.

Ser feliz, então, nem pensar!

A ausência de paz talvez seja o mais grave problema humano.

Todo suicida é alguém que procura a paz no auto-aniquilamento, sem saber que está mergulhando em tormentos mil vezes piores.

Os consultórios médicos estão repletos de pessoas sem paz.

Não perderam a paz por estarem doentes.

Estão doentes porque perderam a paz.

Raros lares estão em paz.

É que seus membros, em guerra consigo mesmos, fazem explodir sobre a família algo de sua intranqüilidade interior.

Nas relações sociais e profissionais pessoas sem paz conturbam a ordem e o bem estar da comunidade.

Os anjos, anunciando o nascimento de Jesus, prometem a paz aos homens.

Mas há uma condição - é preciso ter boa vontade.

Será que temos boa vontade?

Afinal o que é boa vontade?

Podemos defini-la como a vontade de ser bom.

Vamos refletir um pouco sobre o assunto.

Será que estamos exercitando a bondade?

Convido você, amigo leitor, a participar comigo de um teste natalino. Vamos verificar como anda a nossa boa vontade, a nossa vontade de cultivar a bondade.

Nosso teste terá duas opções, envolvendo várias situações.

Na medida em que fizermos a escolha, reflitamos sobre nossas reações:

1 - O cônjuge nos pede maior empenho em manter a ordem na casa.

a) Proclamamos que é o roto reclamando do rasgado e logo apontamos suas falhas.

b) Reconhecemos que andamos um tanto descuidados e prometemos melhorar.

2 - O filho vai mal na escola. Há reclamações quanto ao seu comportamento. As notas são muito baixas.

a) Aplicamos-lhe surra inesquecível e o privamos de algo que lhe seja importante. Ainda avisamos que é apenas uma amostra diante do que virá se ele não for mais estudioso e bem-comportado.

b) Vamos à escola. Procuramos saber o que está acontecendo. Dialogamos com o filho, tentamos definir como ajudá-lo a superar suas dificuldades ou vencer sua desmotivação. Passamos a acompanhá-lo nos deveres escolares.

3 - O pobre bate à nossa porta.

a) Tratamos de despachá-lo logo, estendendo-lhe alguns trocados ou repetindo o clássico "hoje não tem nada".

b) Conversamos com ele, analisando suas carências para uma ajuda efetiva.

4 - Na casa vizinha acontece uma briga monumental. As pessoas gritam a plenos pulmões, xingam-se, dizem palavrões.

a) Proclamamos que são uma cambada de doidos mal-educados, que deveriam morar em ilha deserta.

b) Incluímos nossos vizinhos em nossas preces, sem comentários desairosos, reconhecendo que seu lar está com sérios problemas espirituais.

5 - O patrão nos critica quanto à maneira como estamos conduzindo nossas tarefas.

a) Ouvimos em silêncio, considerando que a crise anda brava e não queremos perder o emprego mas, intimamente, vibramos de intensa raiva, desejando, sinceramente, que ele vá para o diabo que o carregue.

b) Admitimos que devemos amarrar o burro onde o patrão manda e tratamos de fazer o melhor, sem nos agastarmos com ele.

6 - Um subordinado nosso incorre em falhas.

a) Irritamo-nos e o advertimos acremente diante de seus colegas, ameaçando-o com severas sanções.

b) Conversamos com ele em particular, procurando orientá-lo com serenidade, sem humilhá-lo.

7 - Um conhecido passa por nós e não nos cumprimenta.

a) Sentimo-nos ofendidos. "Sujeitinho orgulhoso! Pensa que tem um rei na barriga!"

b) Consideramos que certamente não nos viu ou estava distraído.

8 - O motorista comete uma imprudência. Quase envolve nosso carro num acidente de graves proporções.

a) "Homenageamos" a senhora sua mãe, definindo-lhe uma profissão pouco recomendável. E desejamos que se arrebente.

b) Pedimos aos bons Espíritos que o inspirem a ser prudente, evitando acidentes.

9 - Ouvimos filarem de pessoa ausente.

a) Botamos lenha na fogueira, dizendo que é tudo o que falam dela e muito mais.

b) Neutralizamos as críticas, lembrando aspectos positivos de seu comportamento.

10 - Aquele que faz uso da palavra, no culto religioso, estende-se além do que consideramos razoável.

a) Ficamos impacientes, olhando a cada momento o relógio, fuzilando o pobre com nosso olhar e torcendo para que providencial afonia o iniba.

b) Sentindo que ele está com dificuldade para arrumar as idéias e conduzir a palestra, tratamos de ajudá-lo com vibrações de simpatia e boa vontade.

Se cravamos nossas respostas na segunda alternativa, estamos nos caminhos da boa vontade, cumprindo o Evangelho.

Estaremos em paz.

Se as nossas respostas estão mais para a primeira, vai mal o nosso aprendizado. A boa vontade está passando ao largo e certamente estamos convivendo com angústias e tensões, desajustes e perturbações.

Não obstante, podemos melhorar nossa performance, cultivando o empenho de ajudar o semelhante, que é a boa vontade em ação.

Melhor, ainda, se o fizermos com crescentes pitadas de afeto, como nos ensina Casimiro Cunha, em Mais Amor, psicografia de Francisco Cândido Xavier:

Rogas à vida o roteiro
Da Esfera Superior,
E a vida responde sempre:
"Ajuda com mais amor."
Procurando, desse modo,
Caminho renovador,
Em toda dificuldade,
Ajuda com mais amor.

Se esperas pelo futuro
Como ninho aberto em flor,
Arando a terra do sonho,
Ajuda com mais amor.
Recebe, pois, o infortúnio
Com desassombro e valor,
Se a provação recrudesce,
Ajuda com mais amor.

Suporta com paciência
A nuvem do dissabor;
Buscando nova alegria,
Ajuda com mais amor.
Caluniaram-te a vida?
Perdoa seja a quem for.
Quem vive para a verdade
Ajuda com mais amor.

Amigos desavisados
Trouxeram-te sombra e dor?
Diante de todos eles,
Ajuda com mais amor.
Feriram-te as esperanças
Brandindo verbo agressor?
Não critiques, nem te queixes...
Ajuda com mais amor.

Ante o jogo das ilusões
Que o mal te venha propor,
No cultivo da humildade,
Ajuda com mais amor.
Se desejas alcançar
A comunhão do Senhor,
Arrima-te à caridade
E ajuda com mais amor.

- // -

JESUS

Com o nascimento de Jesus, há como que uma comunhão direta do Céu com a Terra. Estranhas e admiráveis revelações perfumam as almas e o Enviado oferece aos seres humanos toda a grandeza do seu amor, da sua sabedoria e da sua misericórdia.

Aos corações abre-se nova torrente de esperanças e a Humanidade, na Manjedoura, no Tabor e no Calvário, sente as manifestações da vida celeste, sublime em sua gloriosa espiritualidade.

Com o tesouro dos seus exemplos e das suas palavras, deixa o Mestre entre os homens a sua Boa-Nova. O Evangelho do Cristo é o transunto de todas as filosofias que procuram aprimorar o espírito, norteando-lhe a vida e as aspirações.

Jesus foi a manifestação do amor de Deus, a personificação de Sua bondade infinita.

EMMANUEL

(Do livro "Antologia Mediúnica do Natal", psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, pág. 183, 3ª ed. FEB.)

- // -

União e Solidariedade

Moção de apoio das Instituições que integram o Conselho Federativo Nacional à Federação Espírita Brasileira, entregue ao seu Presidente no encerramento da Reunião Ordinária realizada em Brasília, de 7 a 9 de novembro de 1997.

ÀS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO BRASIL

As Federações e Uniões Estaduais e Entidades Especializadas de âmbito nacional, signatárias, reunidas em Brasília - DF, nos dias 7 a 9 de novembro de 1997, à vista de notícias veiculadas por parte da imprensa espírita sobre eventuais ações individuais e grupais em antagonismo à Federação Espírita Brasileira, que poderão criar dissidências e dificuldades no progressista e fraterno movimento espírita brasileiro,

ESCLARECEM que:

1. Como desdobramento do "Pacto Áureo", foi instalado o CFN - Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, em 1950, "com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos de sua atual Organização Federativa".

2. O CFN é integrado pelas 27 Federações ou Uniões estaduais e por três Entidades Especializadas de âmbito nacional. O CFN se reúne uma vez por ano em Brasília e suas Comissões Regionais se reúnem uma vez por ano nas áreas de sua abrangência.

3. As Instituições Espíritas são automaticamente filiadas à Federação Espírita Brasileira apenas quando ligadas às Federativas ou Uniões Estaduais e às Entidades Especializadas.

4. Todos os assuntos tratados no CFN estão sempre relacionados com o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita. O trabalho de unificação do movimento espírita realizado pelo Conselho Federativo Nacional da FEB tem por objetivo recomendar, promover, estimular e facilitar o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec. Portanto, estas são sua base doutrinária. Inclusive, o CFN implementa neste ano a "Campanha de Divulgação do Espiritismo", tendo por base "Jesus, o Guia e Modelo - Kardec, a base fundamental".

5. A partir de propostas e sugestões das federativas que o integram, o CFN discutiu e aprovou documentos como A Adequação do Centro Espírita para o Melhor Atendimento de suas Finalidades, Orientação ao Centro Espírita (opúsculo publicado pela Editora da FEB), Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas, Manual de Administração das Instituições Espíritas.

6. As Campanhas deflagradas pelo CFN, algumas também propostas por federativas estaduais: de Evangelização Infante-Juvenil e de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), Viver em Família, Em Defesa da Vida e a recente Campanha da Divulgação do Espiritismo têm surtido efeito dentro e fora do país.

7. A Resolução 13/93, do CNSS - Conselho Nacional de Serviço Social, que obrigava as entidades beneficentes de cunho religioso a constituírem uma nova entidade, com personalidade jurídica própria, para as suas atividades assistenciais, foi revogada a partir de parecer jurídico apresentado pelo CFN, apoiado e encaminhado pela FEB, como também, e, como consequência, o Ministério da Justiça pela Portaria 131, de 6/3/96, aboliu o manual para requerimento do título de utilidade pública federal que também adotava o mesmo procedimento ilegal do CNSS.

8. Importante atuação internacional tem sido efetivada desde quando o CFN aprovou a realização de um Congresso Internacional, em Brasília (1989) e, em seguida, os preparativos para a criação do Conselho Espírita Internacional, efetivada durante Congresso em Madrid (1992). Este Conselho, conhecido pela sigla CEI, realiza reuniões internacionais, sendo que já promoveu o 1º Congresso Espírita Mundial (Brasília, 1995) e prepara o 2º Congresso Mundial para Lisboa (1998).

9. Orientações espirituais, principalmente de Bezerra de Menezes, norteiam o serviço de unificação, como (trechos):

"O serviço de unificação em nossas fileiras é urgente mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define objetivo a que devemos todos

visar, mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma. (...) nos empenhamos carinhosamente a todos os tipos de realização respeitável que os nossos princípios oferecem, não podemos esquecer o trabalho do raciocínio claro para que a vida se nos povoe de estradas menos sombrias. (...) Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum despreço a quem quer que seja". (F. C. Xavier / Bezerra de Menezes, Unificação, CEC - Uberaba, 20/4/83, publicada várias vezes por Reformador).

" (...) Não vos isoleis em quaisquer pontos de vista, sejam eles quais forem. (...) Equilíbrio e justiça. Harmonia e compreensão. (...) Nesse sentido, saibamos orientar a palavra espírita no rumo do entendimento fraternal. (...) Sem intercâmbio, não evolveremos: sem debate, a lição mora estanque no poço da inexperiência, até que o tempo lhe imponha a renovação". (F. C. Xavier / Bezerra de Menezes, Divulgação Espírita, Uberaba, 6/12/1969. Reformador, abril/1977, p.104.)

Isto posto, e

CONSIDERANDO que o movimento espírita brasileiro, organizado e orientado pelo Conselho Federativo Nacional da FEB:

a) reúne cerca de 8.000 instituições espíritas;

b) conta com o respeito da população e autoridades de nosso país;

c) assume proporções internacionais, através de ações coordenadas pelo Conselho Espírita Internacional,

REITERAM APOIO à Federação Espírita Brasileira.

Brasília, 9 de novembro de 1997.

Federação Espírita do Estado do Acre - Raimundo Dias Paes
Federação Espírita do Estado de Alagoas - Manuel Coelho Neto
Federação Espírita do Amapá - Luiz Gonzaga Pereira de Souza
Federação Espírita Amazonense - Ana Augusta Nina Corrêa
Federação Espírita do Estado da Bahia - Ednólia Pinto Peixinho
Federação Espírita Catarinense - Givaldo de Assunção Tavares
Federação Espírita do Estado do Ceará - Antônio Alfredo de Souza Monteiro
Federação Espírita do Distrito Federal - João de Jesus Moutinho
Federação Espírita do Estado do Espírito Santo - Marcelo Paes Barreto
Federação Espírita do Estado de Goiás - Weimar Muniz de Oliveira
Federação Espírita do Maranhão - Ana Luiza Nazareno Ferreira
Federação Espírita do Estado de Mato Grosso - Lacordaire Abrahão Faiad
Federação Espírita de Mato Grosso do Sul - Jeronymo Gonçalves da Fonseca
Federação Espírita Paraibana - José Raimundo de Lima
Federação Espírita do Paraná - Napoleão de Araújo
Federação Espírita Pernambucana - Edson Caldeira da Cunha
Federação Espírita Piauiense - Maryneves Saraiva de A. L. Sousa
Federação Espírita do Rio Grande do Norte - Francisco Ferreira Xixi
Federação Espírita do Rio Grande do Sul - Jason de Camargo
Federação Espírita de Rondônia - Márcia Regina Pini de Souza
Federação Espírita Roraimense - Wagner do Carmo Costa
Federação Espírita do Estado de Sergipe - João Batista Cabral
Federação Espírita do Estado do Tocantins - Leila Ramos
União Espírita Mineira - Pedro Valente da Cunha
União Espírita Paraense - Jonas da Costa Barbosa
União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro - Gerson Simões Monteiro
União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - Antonio Cesar Perri de Carvalho
Ass. Bras. de Divulgadores do Espiritismo - ABRADE - Marcus Vinícius Ferraz Pacheco
Cruzada dos Militares Espíritas - José Plínio Monteiro
Instituto de Cultura Espírita do Brasil - ICEB - César Soares dos Reis

Auto-estima e Responsabilidade

Carlos Augusto Abranches

Na edição passada de REFORMADOR pudemos analisar alguns tópicos relativos à auto-estima, destacando a importância de o homem descobrir em si a capacidade de criar uma forma de vida que lhe traga paz interior e autoconfiança, para que vença com grandeza as lutas que a vida lhe proporciona.

Pretendemos, agora, destacar outro aspecto fundamental do tema, que pode ser apresentado em forma de desafio: se a auto-estima é tão importante para a felicidade humana, é preciso definir com clareza qual o teor dessa consciência emocional que se deve ter sobre si mesmo. Somente depois dessa análise é que poderemos verificar, com segurança, se nos respeitamos não só com a grandeza citada acima, mas sobretudo com a elevação que esse sentimento merece.

Engana-se quem acredita que gostar-se é um ato corriqueiro, fácil de ser vivido por qualquer um que resolva, de uma hora para outra, assumir todas as características ou tendências que traga no comportamento, em nome da liberdade de expressão, ou através da superação dos bloqueios provocados pela sociedade castradora. Falamos de algo muito mais profundo, e que por isso mesmo exige elevado grau de comprometimento do ser envolvido.

Falamos da extrema coragem de o homem eleger valores que, em quaisquer circunstâncias existenciais, serão sempre a base de superação de suas limitações pessoais. Vontade de autodescobrir-se, solidariedade para com todas as formas de vida, compaixão para com os seres humanos, desejo de equilibrar-se interiormente para atuar com mais qualidade e competência na comunidade onde vive. Eis alguns desses fatores de alto teor de positividade, absolutamente necessários para a efetiva consolidação da paz dentro do homem e no planeta onde ele atua.

Vamos compreender melhor a situação, apresentando dois modos diversos de encarar as batalhas do dia-a-dia. A primeira delas poderia ser chamada de:

Viver Conscientemente: No meio de uma acalorada discussão com a esposa, Jerry parou de repente e disse:

" - Espere um minuto. Acho que estou numa atitude defensiva e não estou realmente ouvindo você. Poderíamos voltar atrás e começar a conversa de novo? Vejamos se agora entendo (ou escuto) o que você estava falando."

Viver inconscientemente: Durante anos a esposa de Phillip tentara dizer-lhe que estava insatisfeita com o casamento. A reação dele era demonstrar que estava com um sono incontrolável. Quando ela tentava discutir o assunto pela manhã, na esperança de que ele estivesse mais desperto, a resposta era agressiva:

" - Por que você sempre começa com esses assuntos impossíveis, quando sabe que estou de saída para o trabalho?"

Quando ela perguntava qual o horário mais adequado para se conversar, ele respondia: "Agora você está tentando me pegar numa armadilha! Não agüento pressão!" Quando a esposa o alertou de que, a não ser que eles aprendessem a se comunicar, ela não estaria disposta a passar o resto da vida naquela situação, ele gritou: "Você acha que as outras esposas são mais felizes que você?"

Por fim, depois de anos de não-confrontação como essa, ele chegou certo dia em casa e descobriu que ela havia partido, deixando um bilhete em que afirmava não agüentar mais. Ele gritou, furioso, para as paredes da casa vazia:

" - Mas o que é isso? Como é que uma coisa dessas pôde acontecer? Como ela simplesmente partiu, sem me dar a menor oportunidade?"

Diante de *flashs* do cotidiano como os apresentados, podemos inferir que tipo de questões são envolvidas, quando estão em jogo viver conscientemente *versus* viver inconscientemente:

- a) Pensar, mesmo quando a tarefa é difícil, *versus* não pensar.
- b) Tomar consciência, mesmo quando isso é um desafio, *versus* manter-se inconsciente.
- c) Respeito pela realidade, seja agradável ou dolorosa, *versus* fuga da realidade.

d) Honestidade *versus* desonestidade.

Quando incluímos nessa abordagem a contribuição valiosa da Doutrina Espírita, os argumentos em favor de uma vida responsável, que traduza uma proposta consciente de amadurecimento interior, mostram a importância da auto-estima estruturada nos valores do bem, para que o espírita consiga ser uma criatura feliz na prática, vivendo integrado com o presente e dentro da imediaticidade do mundo, sem, no entanto, comprometer-se com atitudes imediatistas.

Para conseguir esse desiderato, ele começa a colocar, no lado construtivo da balança o peso favorável dos valores que resolve abraçar. Perante a irracionalidade, ele opta pela racionalidade; diante do gesto orgulhoso de perseverar no erro, descobre a necessidade de vencer e corrigir enganos; em face da atitude inseqüente de viver em um mundo de fantasias assume com seriedade o fato de construir os próprios caminhos, a partir da compreensão libertadora da multiplicidade das existências e da responsabilidade que se deve ter pelos próprios atos.

Ser responsável por si mesmo é uma forma segura e superior de se construir a auto-estima. Segundo Joanna de Ângelis, "somente mediante a responsabilidade, o homem se liberta, sem tornar-se libertino ou insensato"². E ela só se fortalece quando a criatura decide ser corajosa consigo mesma, ao aceitar, conforme esclarece Branden³, que não vai conseguir superar um medo cuja realidade nega, que não pode resolver um problema sexual cuja existência não admite, que não pode curar uma dor que se recusa a reconhecer como sua, que não pode modificar traços de caráter que insiste em não ter, e que não pode se perdoar por um ato que não reconhece ter cometido.

Mediante essas considerações, vamos imaginar tendo como panorama o ambiente da Casa Espírita, atitudes que definem o ato de viver conscientemente e o de viver inconscientemente, levando-se em conta os "duelos" emocionais já tratados neste artigo.

Viver inconscientemente: O trabalhador Davi, médium de sensibilidade considerável, resolve especializar-se na tarefa das curas e cirurgias mediúnicas. Procurado cada vez mais pelos necessitados, acaba perigosamente envolvido pela fama, por causa da incapacidade de resistir ao assédio das emissoras de televisão e dos jornais, interessados mais no fenômeno do que no significado ético das manifestações. Entrega-se à simonia e à sedução dos prazeres sexuais, o que o faz ter a atenção chamada pelos diretores da Casa. Melindrado pelas equilibradas advertências recebidas, Davi resolve abandonar a Instituição, abrindo por conta própria um outro local, onde poderia vivenciar a mediunidade, da forma que bem entendesse⁴.

Viver conscientemente: Em reunião de diretoria, os colaboradores defendem calorosamente suas áreas de atuação. O diretor do Departamento de Infância e Juventude diz que a alma da Instituição Espírita está na evangelização da criança e na continuidade desse serviço junto aos jovens, porque o futuro da Casa está neles, dirigentes do amanhã. O responsável pela Assistência Social faz questão de destacar que os Espíritos já afirmaram ser o Centro Espírita uma Escola de Educação das Almas, com prioridade para os encarnados, já que não se pode abandonar a realidade dos vivos para se viver, antes do tempo, em um mundo ainda incompatível com os valores presentes. Os dirigentes da Difusão Doutrinária salientam o aspecto da maior caridade que se pode fazer com o Espiritismo, que é a sua divulgação, conforme opinião de Emmanuel. Já os atuantes na mediunidade asseveram que acima de todas as funções, as reuniões de intercâmbio espiritual estão à frente das demais, por serem a via de contato com os benfeitores da Casa, a maneira mais adequada de se receber as orientações do Mundo Espiritual.

Atento ao debate, o responsável pelo trabalho, desperto para o espírito da concórdia e da coordenação ponderada dos esforços do grupo, pede a palavra para dizer o que pensa sobre a discussão:

- Em verdade, precisamos nos lembrar de que um corpo tem muitos membros, e todos eles formam um só corpo. Já imaginaram se o pé dissesse: "não sou mão, por isso não sou do corpo?" E se todo o corpo fosse apenas o olho, onde estaria o ouvido? Por isso, conforme destaca o apóstolo Paulo⁵, há muitos membros, mas um só corpo. Todos nos necessitamos. Cada departamento é de fundamental importância para o crescimento do outro. Se um órgão está enfermo, o corpo todo se ressentido. Assim ocorre também com a Casa Espírita. Se algum núcleo de serviço é desprezado, a

Instituição toda sentirá os reflexos da falta de trabalho em conjunto. Pensando dessa forma, e se dessa forma sentirmos, estaremos preparados para crescer em harmonia interna, sem divisões que possam destruir a unidade básica do Movimento Espírita, e transformarmos efetivamente nossa vivência religiosa em um exercício diário de autolibertação das mazelas do mundo. E tenho convicção de que, nesse labor, acabaremos trazendo também conosco os que, assim como nós, igualmente precisam de amor, trabalho e misericórdia.

1. Exemplos citados por Nathaniel Branden, autor do livro **Auto-Estima**, Ed. Saraiva, 25ª ed., pág., 34, 1996.

2. FRANCO, Divaldo P. **O Homem Integral**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis, Leal Editora, pág. 29, 1ª ed. 1990.

3. Op. cit., pág. 55.

4. FRANCO, Divaldo P. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda, **Trilhas da Libertação**, 3ª ed. FEB, 1997.

5. I Coríntios, 13.

- // -

"...Vem, segue-me!"

A. Merci Spada Borges

A tarde acompanhava os acordes da natureza. A paisagem registrava uma grande multidão que acorrera para ouvir aquele Jovem. Sua fama transcendera as regiões fronteiriças. Seu olhar derramava sobre todos imensa ternura; de Suas mãos evolava magnetismo que envolvia e curava doentes, aleijados, obsidiados...; Seu verbo consolador falava de Esperança, de Amor, de Justiça, de Vida Eterna.

Todos queriam ouvir o Rabi da Galiléia!

Um jovem rico aproximou-se, admirado com Seus ensinamentos:

"Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?"

E Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Não há bom senão um que é Deus.

Tu sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falsos testemunhos, não defraudarás alguém, honra teu pai e tua mãe.

Ele, porém, respondendo lhe disse: Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade.

E Jesus, olhando para ele, amou-o, e lhe disse: Falta-te uma coisa: Vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, segue-me.

Mas ele, pesaroso desta palavra retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades.¹

Seguir Jesus!

Não significa seguir-lhe os passos, não!

Seguir Jesus é vivenciar os seus ensinamentos.

O jovem rico conhecia os Mandamentos, portanto, era responsável perante seus atos; todavia, não lhe convinha vivenciar os ensinamentos de Jesus.

O mal não está na posse dos bens materiais, mas sim na maneira de adquiri-los; no apego, no uso que se faz desses bens; nas ações praticadas contra os semelhantes para consegui-los.

Existem homens como Alfred Nobel, industrial e químico sueco que ao morrer instituiu o Prêmio Nobel para incentivar as obras literárias, científicas e filantrópicas do mundo todo. Muitos transformaram suas riquezas em fontes abençoadas de empregos, em fundos para pesquisas científicas e tecnológicas, em meios de auxílio a necessitados de toda ordem; todavia, outros existem que utilizam o poder, a fortuna para financiar armas, fomentar guerras, alimentar vícios de toda espécie... e quantos destroem a juventude com as drogas!

Os bens materiais são dádivas de Deus e devem ser conquistados e utilizados com equilíbrio, com discernimento, a fim de promoverem o progresso do Orbe e o bem-estar do homem e da sociedade, visando, sobretudo, à sua evolução.

Sem dinheiro, não há emprego, não há progresso nas diferentes áreas da intelectualidade, da tecnologia, da ciência e das artes. O saber humano se cristaliza.

Só é possível ao homem evoluir com as asas da sabedoria e da moral.

Para tanto, necessárias se fazem as aquisições materiais. No entanto, o homem não pode se esquecer de que no concerto da Criação ele é apenas o usufrutuário dessas dádivas e deverá prestar contas do seu emprego perante as Leis Morais da Vida.

Conta-se que existia uma pequenina ilha distante de toda a civilização, habitada por um povo muito simples, humilde e trabalhador. A harmonia dominava aquela gente. O trabalho comunitário fazia de todos uma grande família. O produto dos afazeres era dividido entre eles. Os trabalhos artesanais eram ensinados de pais para filhos e, felizes, fabricavam as próprias redes que colaboravam para o sustento diário.

O necessário bastava para aquele povo.

Certa feita, um barqueiro, perdido no mar em noite de tempestade, foi lançado às praias da pequenina ilha e, ali, acolhido por seus habitantes.

O naufrago trazia no dedo um anel com uma pedra singular, de brilho estranho. Sua transparência refletia a luz solar e irradiava um colorido novo, muito semelhante às cores do arco-íris.

O brilhante, desconhecido daquela gente humilde, despertou-lhes o interesse. Todos queriam vê-lo e tocá-lo...

No momento de partir, o barqueiro agradecido pelo socorro, num gesto de desprendimento, ofertou aquela jóia ao representante mais velho do lugar.

Que transformação ocorreu naquela pacata comunidade!

Todos queriam para si aquele anel e esquecidos do respeito devido aos mais velhos passaram a desacatá-lo. E pela primeira vez aquela ilha hospedou terrível sentimento: **a ambição**.

Os dias se passaram e o presenteado, fascinado pela jóia, foi-se deixando dominar pelo medo de perdê-la e o **egoísmo** possuiu sua alma, não permitindo a ninguém vê-la ou tocá-la. E o egoísmo foi de tal forma crescendo e se enraizando que o terreno de sua alma tomou-se propício à instalação das ervas daninhas do **orgulho** e da **vaidade**.

E assim, o infeliz proprietário foi-se afastando do convívio da comunidade e esta, por sua vez, ambiciosa, invejosa e despeitada, mergulhou nas águas lodosas da **maledicência**.

Boatos e malícias passaram a correr de boca em boca. Estabeleceu-se a **intriga**.

Os mais ambiciosos passaram do plano à ação e a **calúnia** foi tecida sem dó, sem piedade, gerando a **violência** que, dona de si, dominou os habitantes daquele pacífico lugarejo e a **paz** e a **harmonia** foram expulsas de seus domínios.

Assim, a **guerra** dividiu seus habitantes e grande foi a sua ruína.

Essa narrativa retrata as vicissitudes do homem ao longo de sua jornada de lutas evolutivas. No desejo desordenado da posse tudo quer: coisas, pessoas, posições...

Ninguém quer perder... No afã de se apresentar sempre como ganhador de hoje prefere ser o perdedor de amanhã.

"... **Vem, Segue-Me!**"

E o convite de Jesus prossegue pleno de ternura!

Mas, as algazaras das lutas cotidianas abafam o Seu chamado!

Famílias em "pé-de-guerra" por falta de dinheiro!

Unões desfeitas porque o dinheiro não é suficiente para satisfazer as ilusões dos cônjuges!

Desentendimentos porque os pais não possuem o suficiente para concretizar os caprichos dos filhos...

Lares desabam ante desastres econômicos!

Desamor por excesso de dinheiro!

Como o jovem rico, a Humanidade continua ignorando o chamamento do Mestre. Poucos O ouvem, mas na primeira dificuldade detêm os passos e se afastam.

O jovem rico tinha conhecimento das Leis, portanto, era responsável! Nós também o temos, portanto somos emancipados perante as Leis.

Deus deu a todos o livre-arbítrio; cabe a cada um decidir:

Ou se renuncia aos apelos do mundo e segue Jesus ou se afasta do Cristo e adentra os labirintos da dor.

Essa mestra infalível se incumbirá de reconduzir o discípulo indisciplinado à retomada do dever, à obediência às Leis.

"Sábias leis da vida fundamentam-se em princípios de equilíbrio que não podem ser derogados sob pena de apresentarem aflições penosas para seus infratores."²

Apenas dez mandamentos!

Sintetizados por Jesus, facultam a todos a sua aplicação.

Exigem muito pouco!

Apenas Amar!

"Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração e de toda tua alma, de todo teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo semelhante a este é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda lei e os profetas."³

Apenas Amar!

Quem ama não mata, perdoa!

Quem ama, não rouba, respeita!

Quem ama não calunia, não mente, não engana!

Quem ama tem fé, renuncia, sabe esperar!

Quem ama não destrói, não se destrói!...

E nós leitores...? Será que colocamos em prática as Leis Divinas?

Vamos refletir juntos?

- Não matarás!

- Nunca matei!

Será? Será que nunca matamos as esperanças, os sentimentos, os ideais, as alegrias de alguém?

- Não roubarás!

Bem...

Será que nunca roubamos a paz, a felicidade, o equilíbrio, a liberdade de nosso próximo?

- Não dirás falso testemunho!

Nunca depreciamos os valores de alguém, jamais ressaltamos defeitos, gafes, atitudes de outrem?

- Honrarás pai e mãe!

Será que honramos nossos pais com nosso carinho, cuidados, compreensão e paciência?

Será que...?

Ah, quanta identificação com o jovem da parábola!

A mocidade, a imaturidade espiritual, as inconseqüências!...

"Que devo fazer para alcançar a vida eterna?

"Tu sabes os mandamentos: não adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falsos testemunhos, não defraudarás ninguém, honra a teu pai e tua mãe... Vai, vende tudo que tens, dá-o aos pobres..."

Os sons harmoniosos dos versos que compõem o Eclesiastes encantam as páginas do Velho Testamento alertando o homem para as leis de causa e efeito:

" Tudo tem seu tempo determinado:

Há tempo de nascer e tempo de morrer...

Há tempo de plantar e tempo de colher...

Há tempo de chorar, há tempo de sorrir...

Há tempo de espalhar pedras, há tempo de recolher pedras...

Há tempo de falar e há tempo de silenciar..."

Ao homem compete optar pelo melhor caminho para alcançar a sua redenção, mais ou menos lentamente.

O Espírito Emmanuel esclarece:

"Determinismo e livre-arbítrio coexistem na vida, entrosando-se na estrada dos destinos para a elevação e redenção dos homens. O primeiro é absoluto nas mais baixas camadas evolutivas e o segundo amplia-se com os valores da educação e da experiência. Acresce observar que sobre ambos pairam as determinações divinas, baseadas na lei do amor, sagrada e única, da qual a profecia foi sempre o mais eloqüente testemunho..."

"Estabelecida a verdade de que o homem é livre na pauta de sua educação e de seus méritos, na lei das provas, cumpre-nos reconhecer que o próprio homem, à medida que se torna responsável, organiza o determinismo de sua existência, agravando-o ou amenizando-lhe os rigores, até poder elevar-se definitivamente aos planos superiores do Universo".⁴

Sem a fé que luariza a alma em noites de agonia, o homem torna-se fardo frágil em dias de tempestade. Todavia, à medida que se propõe a aceitar as soberanas Leis, disposto a renunciar aos atalhos escusos dos interesses, por si só construirá os caminhos da libertação. Passará, então, a visualizar o futuro sem a preocupação de ser o ganhador de hoje, porque tem certeza de que será o vitorioso do amanhã.

Assim como os habitantes da pequenina ilha distante, ao conquistar o território das verdades eternas, não mais se deixará dominar pelo brilho singular das ilusões. E entenderá que somente a renúncia impulsiona o Espírito para a Redenção.

Na certeza do rumo a seguir não mais questionará os ensinamentos do Mestre, porque, Espírito amadurecido, saberá atender ao chamamento:

"... **Vem, segue-Me!**"

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. **Novo Testamento** (Marcos, 10:16-30).
2. FRANCO, Divaldo Pereira. **Loucura e Obsessão**, pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda, FEB, págs. 312, 313.
3. **Novo Testamento** (Mateus, 22:37-44).
4. XAVIER, Francisco Cândido. **O Consolador**, pelo Espírito Emmanuel, questão 132, FEB.

- // -

O Bom Senso na Divulgação do Livro Espírita

Orson Peter Carrara

A divulgação do livro espírita, contando agora com as facilidades de marketing (aí incluídas as belas capas, malas-diretas e criatividade dos editores e distribuidoras), tem alcançado patamares antes nunca vistos. Principalmente através dos Clubes do Livro Espírita que facilitam esta divulgação, alcançando muitas pessoas.

Um detalhe, porém, precisa estar presente em todo este processo: o bom senso! Bom senso para estar coerente com a proposta de divulgação. Afinal, visando à divulgação do livro espírita - seja pelo Clube do Livro ou por outras tantas modalidades já existentes com sucesso -, editores, distribuidores e divulgadores em geral precisam ter presente o compromisso de apenas divulgar títulos que realmente sejam coerentes com o pensamento espírita, dispensando e recusando obras duvidosas, especialmente para preservar o genuíno pensamento espírita, razão deste empenho todo. Buscar-se apenas a vendagem numérica, descompromissada com a qualidade doutrinária, significa comprometer o objetivo maior da Doutrina de esclarecer e libertar o homem. A divulgação de conceitos contraditórios ou estranhos à Doutrina retarda a exata compreensão de princípios norteadores de uma vida feliz e equilibrada para o homem.

Há uma extrema necessidade de valorização de obras espíritas que estimulem e possibilitem o estudo doutrinário. Editores, distribuidores e divulgadores precisam trazer para o público conteúdos esclarecedores, embasados na Codificação de Allan Kardec, explicativos dos princípios da Doutrina, textos que comentem e exemplifiquem as questões das obras basilares da Codificação.

Aliás, livros valiosos ditados pelo Espírito Emmanuel como "Religião dos Espíritos", "Seara dos Médiuns", "Justiça Divina", todos editados pela FEB, entre outros, precisam estar presentes nos destaques dos catálogos dos distribuidores e no programa de distribuição de Clubes do Livro para chegarem ao grande público.

Leve-se em conta que atualmente temos recebido um contingente bastante expressivo de novas pessoas que desejam conhecer a Doutrina Espírita e esta precisa ser compreendida em toda sua grandeza com obras que aprofundem as questões doutrinárias trazidas pela Codificação.

Creemos que a maior necessidade atual do Movimento Espírita é estudar a própria Doutrina. Atraídos pelo fascínio na venda de romances mediúnicos descompromissados com a Doutrina, deixamos de levar ao público o que o Espiritismo tem de melhor.

Este é um momento grave, de profundas reflexões e muita responsabilidade. Que livro estamos escrevendo, editando, distribuindo, divulgando? Cabe pensar no respeito ao livro espírita, à própria Doutrina. Oportuno pensar na coerência doutrinária.

- // -

Esflorando o Evangelho - EMMANUEL

ENDIREITAI OS CAMINHOS

"Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías."- João Batista. (JOÃO, 1:23.)

A exortação do Precursor permanece no ar, convocando os homens de boa-vontade à regeneração das estradas comuns.

Em todos os tempos, observamos criaturas que se candidatam à fé, que anseiam pelos benefícios do Cristo. Clamam pela sua paz, pela presença divina e, por vezes, após transformarem os melhores sentimentos em inquietação injusta, acabam desanimadas e vencidas.

Onde está Jesus que não lhes veio ao encontro dos rogos sucessivos? Em que esfera longínqua permanecerá o Senhor, distante de suas amarguras? Não compreendem que, através de mensageiros generosos do seu amor, o Cristo se encontra, em cada dia, ao lado de todos os discípulos sinceros. Falta-lhes dedicação ao bem de si mesmos. Correm ao encalço do Mestre Divino, desatentos ao conselho de João: "endireitai os caminhos".

Para que alguém sinta a influência santificadora do Cristo, é preciso retificar a estrada em que tem vivido. Muitos choram em veredas do crime, lamentam-se nos resvaladouros do erro sistemático, invocam o céu sem o desapego às paixões avassaladoras do campo material. Em tais condições, não é justo dirigir-se a alma ao Salvador, que aceitou a humilhação e a cruz sem queixas de qualquer natureza.

Se queres que Jesus venha santificar as tuas atividades, endireita os caminhos da existência, regenera os teus impulsos. Desfaze as sombras que te rodeiam e senti-Lo-ás, ao teu lado, com a sua bênção.

(Do livro "Caminho, Verdade e Vida", psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, capítulo 16, págs. 47 e 48, 16ª ed. FEB.)

- // -

Educação e Liberdade

Dalva Silva Souza

Já constatamos que a Terra está num período de transição, deverá passar de mundo de provas e expiações para mundo de regeneração, o que significa uma reestruturação em todos os níveis da vivência social. Como espíritas, sabemos que precisamos colaborar para que essas mudanças ocorram. Não podemos acreditar que elas se imporão como num passe de mágica. Sabemos também que a construção de um novo e revolucionário estilo de vida deve passar necessariamente pela educação. É no início da vida, na primeira infância, que o indivíduo é mais suscetível à influência do adulto, podendo adquirir hábitos positivos e desenvolver seu próprio potencial. Vale a pena, pois, refletir sobre a educação que se pratica em nossa sociedade, destacando alguns dos seus fundamentos filosóficos, para verificar de que modo o conhecimento do Espiritismo pode nos ajudar na tarefa difícil de educar as novas gerações.

Há dois aspectos a serem considerados no processo educacional: a transmissão das informações acumuladas em nossa cultura e a ação decisiva sobre a personalidade que se forma. Geralmente há um grande cuidado no que se refere ao primeiro aspecto, principalmente quando a criança inicia a fase escolar, mas precisamos analisar mais o segundo, uma vez que essa atuação sobre a personalidade da criança tem resultado em forte repressão da sua espontaneidade.

Está muito claro para nós que a sociedade, cuja estrutura já assimilamos, não está organizada com base no respeito às leis naturais. Suas instituições tendem a reprimir no homem muitos anseios que nascem de determinações naturais. A maioria de nós não tem consciência desse fato e é por isso que vivenciamos a repressão como algo negativo quando crianças, mas, quando adultos, tornamo-nos também agentes da repressão das gerações mais novas.

Vamos descrever o processo de repressão, para identificá-lo com mais clareza em nossa experiência familiar: podemos, dentro das quatro paredes do lar, impor tudo o que quisermos a uma criança na primeira fase de sua vida. Quando o que estamos ensinando entra em choque com a espontaneidade da criança, utilizamos o sistema de punição e gratificação, ou a chantagem afetiva, e vamos controlando o sentimento da criança, acomodando-a num processo semelhante à domesticação animal, destruindo, assim, sua capacidade de reagir.

Na literatura podemos colher fatos que ilustram o que estamos falando. Embora reconheçamos o aspecto ficcional da produção literária, destacamos que a imaginação do autor trabalha com elementos colhidos do mundo e da cultura em que vive. Aldous Huxley conta-nos um episódio relacionado a uma família calvinista que viveu no século XIX que vale a pena focalizar aqui. Trata-se da família MacPhail, composta por pai (James) mãe (Janet) e seis filhos. James MacPhail partilhava da crença calvinista segundo a qual ele era um dos "eleitos" e seria salvo, enquanto que a maioria da Humanidade estava irremediavelmente condenada ao inferno. Impôs-se ele o dever de transmitir aos filhos essa fé, eles precisariam acreditar nisso com todas as forças da alma e não apenas de modo superficial. Como incutir-lhes essa fé perfeita? Vamos dar a palavra ao autor da narrativa:

"Dando-lhes o inferno na terra e ameaçando-os com ele na outra vida. E se eles, em sua diabólica perversidade, se recusassem a ter essa fé perfeita e assim obterem a paz, ele lhes daria ainda mais inferno e os ameaçaria com fornalhas ainda mais quentes. Enquanto isso, lhes diria que as boas obras são meros deslizes. Incutiria em suas mentes a certeza de que, por natureza, eles eram inteiramente depravados e os castigaria por serem o que não podiam deixar de ser."

A mãe partilhava das crenças do marido e o apoiava. Assim, as crianças ouviam sermões antes do café da manhã antes do almoço. Havia catecismo aos domingos e as epístolas tinham que ser decoradas. Toda as noites, após a soma e a avaliação das faltas cometidas durante o dia, as seis crianças eram chicoteadas nas nádegas nuas com uma chibata de osso. A filosofia básica por trás disso é "o castigo e a repressão conduzem à sabedoria, porém uma criança entregue a si mesma envergonha sua mãe". Sabiamente o autor da narrativa mostra as conseqüências desse modelo educacional: uma parte dos filhos adaptou-se ao contexto, isto é, tornou-se elemento

reprodutor desse modelo: o mais velho tornou-se pastor, a segunda filha, esposa de pastor e a terceira, uma solteirona triste, manteve-se fechada em casa durante toda a vida, cuidando dos pais até que morressem; outra parte foi destruída: a quarta filha morreu por fragilidade orgânica ao dar à luz o primeiro filho; outra suicidou-se por viver uma paixão proibida pelos pais. O mais novo teve um destino diferente: ao cursar medicina em Edimburgo, tomou contato com as filosofias materialistas e tomou-se ateu.

Depois de formado, teve uma vida produtiva e aventureira e modificou totalmente a sua forma de ver a realidade. A história desse último filho mostra que é possível superar os limites impostos pela educação repressora, mas isso exige ruptura com o passado. Essa ruptura é representada, na história dele, pela rejeição à religiosidade. Observamos que, embora o objetivo seja libertar o indivíduo do pecado, esse processo educacional cria uma forma de escravidão pior do que todas as outras, porque imprime no psiquismo da criança condicionamentos que impedem o exercício do livre-arbítrio.

Embora o episódio narrado se situe no século passado, é preciso considerar que ainda hoje há famílias que funcionam segundo esses mesmos princípios, embora reconheçamos que nem sempre o objetivo seja incutir a fé e que há gradações, podendo a ação dos pais ir desde a chantagem emocional com base em ladainhas intermináveis à agressão física mais cruel. A escola, mais tarde, complementa o trabalho iniciado na família, porque também utiliza uma pedagogia autoritária. Na base de tudo isso, está uma visão filosófica equivocada do homem, apoiada no mito do pecado original. A criança já nasce em pecado e é preciso, não só batizá-la, como agir sobre ela pelo processo disciplinar rígido, a fim de libertá-la da mácula inata. Atua-se, portanto, sobre o indivíduo, reprimindo indiscriminadamente seus impulsos.

Em contraposição a essa visão filosófica, surgiu, no século XVIII, a filosofia de Jean-Jacques Rousseau. Sua obra "Émile", em que defende a idéia de que o homem é naturalmente bom e a civilização é que o perverte, foi queimada como heresia na Suíça. Ele foi obrigado a refugiar-se na França, onde suas idéias criaram a fermentação política que deu origem à Revolução Francesa. Sua concepção da natureza, inclusive da natureza humana, é romântica, e compõe uma filosofia mais sentimental que racional. Atualmente sua teoria voltou à moda e Marcuse, filósofo alemão naturalizado norte-americano, refere-se a ela, ao afirmar a necessidade de uma reestruturação total da sociedade. Uma educação que se baseasse nessas idéias seria extremamente permissiva, já que a proposição fundamental seria deixar a criança entregue aos seus impulsos, livre de disciplina e orientação.

Se basearmos nossa atuação na visão filosófica que a Doutrina Espírita propõe, contudo, poderemos analisar criticamente as duas posições extremadas acima descritas e partiremos da consideração de que a criança é um Espírito reencarnado com um grande potencial positivo, já que a proposta da vida é de crescimento contínuo rumo à perfeição, mas que também traz impulsos negativos oriundos das imperfeições das quais esse Espírito ainda não conseguiu se libertar. A educação deverá ser conduzida no sentido de possibilitar o desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do educando, o que significa dar espaço para esse crescimento e incentivá-lo, sem privilegiar o que se refere ao corpo, nem o que se refere ao intelecto, mas buscando equilibrar as duas coisas e, simultaneamente, indicar os limites que a própria condição de ser social impõe aos indivíduos, destacando o imperativo da instituição da fraternidade nos agrupamentos humanos, conforme o mandamento básico deixado por Jesus: "amai-vos uns aos outros como eu vos amei". O que precisamos fazer, pois, é respeitar a espontaneidade da criança, observá-la com atenção, oferecer-lhe um exemplo sadio e apoiá-la sempre com amor.

Léon Denis afirma que:

"(...) todas as almas são perfectíveis e suscetíveis de educação; devem percorrer os mesmos caminhos e chegar da vida inferior à plenitude do conhecimento, da sabedoria e da virtude. Não são todas igualmente adiantadas, mas todas hão de subir, cedo ou tarde, as árduas encostas que levam às radiosas eminências banhadas da eterna luz".²

Não duvidemos disso e perseveremos na busca de maiores conhecimentos, que nos permitirão agir como facilitadores da ascensão das almas que nos foram confiadas pela bondade divina.

Kardec, no comentário que se segue à questão 917 de "O Livro dos Espíritos"³, afirma que a educação, se bem entendida, é a chave do progresso moral, mas acrescenta que a arte de educar exige muito tato, muita experiência e profunda observação. Precisaremos exatamente desses recursos para ajudar a criança no desenvolvimento do potencial que já traz, principalmente, para levá-la, a desenvolver seu espírito crítico, a fim de que tenha uma base segura, para viver qualquer experiência e eleger o que é bom para si mesma, sem ameaças ou repressões, enfim, devemos criar um modelo educacional que prepare o indivíduo para buscar, e viver sua própria liberdade.

1. HUXLEY, Aldous. **A Ilha**. Rio de Janeiro: Editora Rio Gráfica Ltda. 1986.

2. RIBAMAR, Luzia. **Conversando com Léon Denis**. Rio de Janeiro: CELD, 1996.

3. KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 78ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997.

- // -

Suicídio - É possível amenizar os sofrimentos de suas vítimas?

Gebaldo José de Sousa

"Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem?

- O de viver. Por isso é que ninguém tem o de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer-lhe a existência corporal."¹

Se o homem não tem o direito de atentar contra a vida do próximo, mas o dever de amá-lo "como a si mesmo", muito menos tem o de eliminar a própria vida. Sobretudo para ser fiel ao quinto mandamento, que preceitua: "não matarás"!

Em seu desequilíbrio, ignoram os suicidas que não há mal que o tempo não cure. E acolhem obsessores cruéis, implacáveis, que os induzem à queda e, pouco a pouco, os submetem à sua vontade doentia, rancorosa.

Não meditam sobre a dor que seu gesto extremo causará naqueles que os amam, não levam em conta seus desdobramentos sobre os que ficam e que são outras tantas vítimas de seu ato impensado: familiares e amigos, dos dois planos da Vida. Só tardiamente lamentam esse esquecimento.

Bem podemos imaginar quão pungentes dores advêm para essas almas, quando sensíveis e amorosas: para os corações das mães, dos pais, esposos, filhos, irmãs, irmãos, ou dos diletos amigos! É dor amarga, atroz, de todos os momentos, que só o tempo, a prece, a prática do bem e a ação de Espíritos nobres conseguem suavizar.

A Doutrina Espírita é, também para eles, farta em consolações, indicando meios que aliviam sofrimentos, abreviam provas, asserenam as almas dos que foram e dos que ficaram. Todos eles podem, "aviando as receitas" que a Doutrina do Amor prescreve, ajudar-se, eliminando do coração, da mente, a angústia; e amparar os que partiram.

Abre ela os caminhos à fé e à misericórdia infinita de Deus, pela oração sincera e a prática do bem incessante - enfim, da Caridade, melhor prece que se eleva da Terra aos Céus!

Consola saber que a doce mãe de Jesus é o Espírito sublime que se compadece dos suicidas e lhes estende as mãos; que a "Legião dos Servos de Maria" socorre os Espíritos enfermos que partiram voluntariamente da Terra, conduzindo-os ao "Hospital Maria de Nazaré", onde são medicados, reeducados e preparados para reencarnações reparadoras! É o que nos informa o Espírito Camilo Cândido Botelho, pela médium Yvonne A. Pereira, no livro "Memórias de um Suicida".²

A agressão ao corpo físico lesa também o corpo espiritual, denominado pelo Apóstolo Paulo de "corpo celestial" (I Cor. 15-40), que Allan Kardec chamou de perispírito. É ele a matriz que vai registrar, nos corpos das encarnações subseqüentes, o resultado dessas lesões, na forma de enfermidades dificilmente curáveis. É preço a pagar pela rebeldia aos desígnios celestes, pelo mau uso do livre-arbítrio.

No livro "Religião dos Espíritos"³, Emmanuel, comentando no capítulo Suicídio a questão 957 de "O Livro dos Espíritos", assinala que "os resultados (dos suicídios) não se circunscrevem aos fenômenos de sofrimento íntimo, porque surgem os desequilíbrios (...) com impositivos de reajuste em existências próximas". E relaciona enfermidades que, como consequência do suicídio, a Lei impõe aos rebeldes. Convém-nos conhecer na íntegra esse capítulo.

Quem lê os livros assinalados ou a obra "O Céu e o Inferno"⁴ (no Cap. V da 2ª Parte há depoimentos de Espíritos suicidas, comentados por Kardec), ou, ainda, "O Livro dos Espíritos", sobretudo as questões de números 943 a 957, jamais pensará em atentar contra a própria vida. Ao contrário, passará a oferecer preces e a praticar o bem, em favor daqueles que caíram nesse abismo profundo.

Se a muitos assusta a revelação dos sofrimentos atrozes por que passam os suicidas, não apenas no plano espiritual, mas nas reencarnações reparadoras, especialmente àqueles que, ingenuamente, alimentam a ilusão de que o perdão de Deus tudo suprime de forma mágica, instantânea, também nos conscientiza, a todos, do dever que nos cabe de valorizar o corpo de carne, de evitar o suicídio, divulgando a Verdade, consolando e encorajando os aflitos, salientando o valor da prece como sustentáculo nas provas ou como recurso e lenitivo intercessório, em favor dos que caíram, consumando o ato trágico, doloroso.

Os Espíritos nos advertem das provações a que são conduzidos os que, frágeis, tentam fugir da vida. Mas Deus sempre nos dá os meios de superar dificuldades, por maiores sejam elas. Se, extraordinários esses sofrimentos, maior ainda é o amor de Deus, que renova a todos oportunidades de reconstrução do equilíbrio.

Alexandres, Espírito, consolando um suicida, afirma-lhe:

"- Nos maiores abismos, Raul, há sempre lugar para a esperança. Não se deixe dominar pela idéia da impossibilidade. Pense na renovação de sua oportunidade, medite na grandeza de Deus. Transforme o remorso em propósito de regeneração."

Tenhamos bom ânimo. Se essas idéias nos vierem à mente; ou se familiar ou amigo partiu da Terra por esse meio, que não elimina a vida, mas acarreta dores atrozes e o submete a provas superiores àquelas de que tenta fugir recorramos à oração sincera e à prática do bem.

Devemos aprender a confiar, agindo, orando, amando, renunciando, abatendo o orgulho, aceitando a pobreza; se perdermos a fortuna, ou a pessoa amada, por morte, abandono, ou outro motivo; submetendo-nos às provações, que breve passam. Todas as circunstâncias se modificam. No próximo minuto ou no amanhã, surgem oportunidades para superar obstáculos aparentemente intransponíveis e as rudes provas. Confiar, fazendo o melhor de nós.

Devemos orar pelos suicidas, e por outros sofredores, compadecendo-nos de suas dores, sem condená-los. É o que nos diz o amoroso mentor Emmanuel, na obra "Escrínio de Luz"⁶, estimulando-nos, encorajando-nos a superar provas, que são "material educativo do templo em que nos asilamos".

Esclarece J. D. Innocêncio:

"Todos os suicidas, sem exceção, lamentam o erro praticado e são acordes na informação de que só a prece alivia os sofrimentos em que se encontram e que lhes pareciam eternos."⁷

A prece é instrumento que atrai bálsamos celestes, que descem dos Céus à Terra, aliviando, lenindo dores! A prece e a fé são alavancas que alevantam os caídos nos caminhos da evolução. Recorram, pois, aqueles que sofrem esse drama, à prece e, sobretudo, à amorosa intercessão da Mãe Celestial!

Exorta o Espírito Santo Agostinho:

"(...) Se soubésseis quão grande bem faz a fé ao coração e como induz a alma ao arrependimento e à prece! A prece! Ah! Como são tocantes as palavras que saem da boca daquele que ora! A prece é o orvalho divino que aplaca o calor excessivo das paixões. Filha primogênita da fé, ela nos encaminha para a senda que conduz a Deus. (...)"⁸

Há religiões, em oposição a tudo aquilo que nos recomenda a Doutrina de Jesus, que negam a prece aos "mortos" - eis que, conforme ensinam, selada está para sempre a sua sorte: esquecidas de que a misericórdia do Pai estimula a fraternidade e se compadece dos caídos e os busca, para os levantar; outras se recusam a orar pelos suicidas - sofredores dos mais necessitados e aos quais a prece alivia - ou, mesmo a sepultá-los no "campo santo", como se houvesse no Universo região que não seja obra do Pai de Amor e, portanto, sagrada.

A Doutrina Espírita esclarece as mentes e evita o suicídio, além de contribuir para a recuperação do equilíbrio tanto daqueles que estão com a idéia de tentar fugir à vida, quanto daqueles que realizaram esse ato dramático, além de consolar as "vítimas" que ficaram: parentes e amigos.

Conhecê-la, estudá-la, divulgar seus ensinamentos, é forma eficaz de se evitar suicídios; de orientar e consolar familiares e amigos; pois fala aos corações com o depoimento vivo dos que tentaram

fugir de problemas, mergulhando em dores inimagináveis, assim como daquilo que os alivia e favorece: a prece.

Em nenhuma hipótese se justifica o gesto tresloucado de atentar contra a própria vida. Só a ignorância, a falta de fé em Deus, na Sua bondade, podem levar a criatura a se rebelar contra seus desígnios.

Espíritos superiores destacam a importância de nos submetemos à soberana vontade do Pai, que a todos nos ama e nos conduz às provas necessárias à nossa evolução. Cumpre-nos, pois, preservar o corpo, instrumento indispensável ao progresso por que todos anelamos, atentos às palavras de Emmanuel:

"A bênção de um corpo, ainda que mutilado ou disforme, na Terra, é como preciosa oportunidade de aperfeiçoamento espiritual, o maior de todos os dons que o nosso Planeta pode oferecer."⁹

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 78ª ed., Rio de Janeiro: FEB, 1997. 494p.p. 406: Parte 3ª, Cap. 11, q. 880.
2. PEREIRA, Yvonne A. **Memórias de um suicida**. 19ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997 568 p.
3. XAVIER, Francisco C. **Religião dos Espíritos**, pelo Espírito Emmanuel. 10ª ed., Rio de Janeiro: FEB, 1995, 255p. pp. 118-119.
4. KARDEC, Allan. **O Céu e o Inferno**. 41ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. 425p. pp.295-327: 2ª Parte, Cap. 5.
5. XAVIER, Francisco C. **Missionários da Luz**, pelo Espírito André Luiz. 28ª ed., Rio de Janeiro: FEB, 1997. 347 p. pp.144-145: Cap.11.
6. XAVIER, Francisco C. **Escrínio de Luz**, pelo Espírito Emmanuel. 2ª ed., Matão: Casa Editora O Clarim, 1982. 220p. pp.157-158.
7. INOCÊNCIO, J. D. Suicídio. **REFORMADOR**, Rio de Janeiro, v.112, n.1988, p.332, nov. 1994.
8. KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 113ª ed., Rio de Janeiro: FEB, 1997. 435p. p.383: Cap. 27, item 23, mensagem transmitida em Paris (1861).
9. XAVIER, Francisco C. **Roteiro**, pelo Espírito Emmanuel, Cap. III - O Santuário Sublime. 9ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994. 170p. p.21.

- // -

A Ontogenia e o Espírito

Paulo de Tarso São Thiago

Nós todos, seres humanos, habitantes deste Planeta, que viaja silencioso pelo espaço sideral, não mais nos espantamos com um sem-número de fenômenos que ocorrem à nossa volta. Tornaram-se corriqueiros à nossa apreciação e os consideramos "naturais".

Assim ocorre com o nascer e o por-do-sol; com o ribombar do trovão e o vôo das aves; a alternância das estações e o desabrochar das flores. Apenas em momentos especiais é que, vez por outra, nos damos conta dessas coisas e nos sensibilizamos com elas.

Veja-se, por exemplo, a maravilha que consiste na geração e desenvolvimento dos seres vivos e, em particular, dos animais superiores e da espécie humana.

Fixemo-nos especialmente no fenômeno conhecido pela Ciência com a denominação de ontogenia. Esta é definida como "a história do desenvolvimento de um organismo individual, do zigoto à maturidade".* O zigoto, também denominado de ovo, corresponde ao óvulo fecundado, isto é, ao resultante da fusão de um espermatozóide com a célula germinativa feminina. O zigoto, ao mesmo tempo em que migra ao longo da trompa, até o útero, para aí se fixar, sofre segmentação por cissiparidade, dando origem, inicialmente, a duas células iguais, depois a quatro, oito e assim por diante. Esta fase de divisão homogênea prossegue até formar-se a chamada mórula, uma massa compacta de células idênticas implantada e fixada na parede uterina.

A partir desse momento, inicia-se a diferenciação celular, pela qual irão formar-se os diferentes tecidos e órgãos, com estruturas e funções diferenciadas. Constituem-se assim a pele, o esqueleto, o sistema nervoso, o aparelho visual, as vísceras e todo o resto. Corresponde ao processo conhecido pela denominação de organogênese.

Em nossos dias, a Ciência conhece, nos mínimos detalhes, tudo o que ocorre, desde a fecundação até a formação e desenvolvimento completo do ser, do ponto de vista físico. Sabe também que todas as células do organismo humano possuem o mesmo patrimônio hereditário, cuja base se assenta nos cromossomos (em número de quarenta e seis na espécie humana). Estes, por sua vez, são constituídos por ADN (ácido desoxirribonucléico), grande e complexa molécula que detém os chamados genes, os quais são responsáveis pelas características físicas do organismo. Para usar a terminologia moderna, cada gene ou grupo de genes "codifica" uma ou mais características.

A cada dia que passa, aprofunda-se mais o assunto e os geneticistas almejam, a curto ou médio prazo, descrever todo o patrimônio hereditário da espécie humana, com base na identificação de todos os genes. É o chamado projeto genoma.

Se a ciência conhece todas as particularidades a respeito do desenvolvimento ontogênico do ser, por outro lado, ela pouco tem a dizer no momento sobre as suas causas e mecanismos profundos. E este desconhecimento estende-se também a outros processos afins de desenvolvimento, como a cicatrização de ferimentos, a regeneração de partes do corpo de certos organismos inferiores, a substituição contínua da pele.

No dizer de Curtis, já citada antes:

"Todos esses processos são, ao mesmo tempo, comuns e misteriosos. Foram observados minuciosamente e analisados durante pelo menos 100 anos, em grande número de animais. Sabe-se relativamente pouco, todavia, a respeito de como ocorrem as notáveis modificações que produzem uma célula epitelial, um espermatozóide, a cauda de um lagarto, ou uma criança. O desenvolvimento foi e continua a ser um dos maiores desafios apresentados à investigação biológica." (Cap. 31, pág. 496.)

A perplexidade dos cientistas diante desse problema aparentemente inexplicável tem suas raízes na forma como eles encaram o Mundo e o Universo. O materialismo mecanicista-unicista serve de base ao paradigma que orienta todo o seu raciocínio. Sendo a matéria ponderável - segundo esta ótica - a única realidade, eles buscam desesperadamente encontrar nela as origens de todos os fenômenos. Tudo o que transcenda a este nível é considerado superstição ou indigno

de ser considerado pela ciência. Nem sequer se cogita sobre a possibilidade de existir uma alma ou espírito imortal, independente do corpo e que a ele sobreviva. A questão é transferida para a esfera religiosa ou alijada ao limbo das coisas desprezíveis.

Reside exatamente no principio espiritual e na matéria sutil e imponderável, submetida à sua esfera de influência, o comando que preside e organiza os fenômenos de desenvolvimento.

O que faz com que as células, todas iguais entre si e indiferenciadas, até certo ponto do desenvolvimento embrionário, comecem a tomar rumos diferentes? Ora, elas são absolutamente indistinguíveis, tanto no que tange à estrutura, como ao patrimônio genético.

De que forças desconhecidas partem as ordens para que o DNA dessas células passem a "codificar" moléculas e estruturas diferentes, de forma a se constituírem os tecidos e órgãos especializados?

Recentemente, pesquisadores americanos, trabalhando com a "mosca da fruta" (*Drosophila melanogaster*), pretendem ter desvendado todo o mistério. Descobriram "três dezenas de genes, ativos em fêmeas (de *Drosophila*), responsáveis pela organização espacial do embrião. Três desses genes codificam 'sinais moleculares' que especificam as estruturas do eixo ântero-posterior da larva. Cada molécula-sinal encontra-se localizada em um local preciso do ovo, a qual dá origem à formação de um específico 'gradiente morfogênico' ". (Nusslein-Volhard, Christiane. *Gradienti che organizzano lo sviluppo dell'embrione*. *Le Scienze*, nº 338, outubro 1996, págs. 60-67.)

Ora, tais descobertas, ainda que importantes para a Ciência, traduzem apenas processos moleculares que se relacionam com a ontogenia e o desenvolvimento em geral. São efeitos observáveis de causas subjacentes, que permanecem ocultas aos olhos da Ciência.

A Doutrina Espírita tem a explicação clara e objetiva para os fenômenos do desenvolvimento. Segundo ela, devemos buscá-la no perispírito que, de acordo com a Codificação, é uma espécie de envoltório do Espírito, constituído de matéria imponderável. É conhecido também por outras denominações, como corpo espiritual, expressão usada pela primeira vez pelo apóstolo Paulo, conforme o "Dicionário de Parapsicologia, Metapsíquica e Espiritismo", de João Teixeira de Paula (Banco Cultural Brasileiro Editora Ltda., 1970).

Hernani Guimarães Andrade atribui-lhe as funções de modelo organizador biológico, o qual, portanto, é transferido da esfera física para a espiritual.

A questão da ontogenia é mais uma, entre tantas outras, para cujo esclarecimento a Terceira Revelação - a doutrina do Consolador - pode contribuir de forma efetiva com novas luzes. É preciso, contudo, que a Ciência oficial e as academias despojem-se da couraça do preconceito e passem a admitir em seus esquemas o paradigma do Espírito.

* CURTIS, Helena. **Biologia**, Glossário. Ed. Guanabara Koogan S.A., 2ª ed., 1977.

Divisões no Movimento Espírita

UMBERTO FERREIRA

"Todo reino dividido contra si mesmo ficará deserto e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá. - **Jesus.**" (MATEUS, 12:25)

Durante muitos anos, as trevas tentaram barrar a expansão do Movimento Espírita, atacando-o por fora. Apesar de todos os esforços, o Espiritismo continuou a sua penetração na sociedade.

Com o tempo, compreenderam as trevas que teriam que utilizar outras estratégias. Hoje, estão convencidas de que a única que pode levá-las a atingir os objetivos é a que consiste em atacar o Movimento Espírita por dentro, através dos próprios elementos que o integram e que estejam descontentes. E é esta a estratégia que estão colocando em prática, tanto no nível das Casas Espíritas, como no do Movimento Espírita estadual e nacional.

Nas suas ações, os Espíritos contrários ao Espiritismo têm procurado utilizar tanto o conteúdo doutrinário, como o próprio Movimento. As divergências em qualquer um destes aspectos são estimuladas por eles para alimentar o espírito divisionista. Também utilizam o personalismo e os melindres.

Para atingir os seus objetivos, alimentam nas pessoas que escolhem como instrumento a impressão de vítimas e de que suas idéias jamais serão levadas em consideração. Não adianta, portanto, insistir com as suas propostas. É perda de tempo. A única alternativa é afastar-se e, às vezes, começar alguma atividade com os mesmos objetivos, ainda que custe a divisão do Movimento. Os Espíritos sugerem que se houver divisão será por culpa dos irreduzíveis; jamais por sua própria culpa.

A primeiro vista, não parece problemática uma divisão no Movimento. Mas a verdade é outra: quando se cria uma nova organização, a sua tendência é de se enraizar e durar muito tempo.

Na grande maioria das vezes, o que serve de motivo de divisão não são os ensinamentos espíritas fundamentais, mas as questões secundárias.

O momento em que estamos vivendo exige dos que não querem servir de causa de perturbação muita cautela, bom senso e humildade. Dividir não é solução. É preferível continuar no trabalho, defendendo a pureza da Doutrina, para isto se valendo de argumentos convincentes e agindo com paciência e perseverança.

O que as inteligências do mal querem é que as divergências aumentem e acabem provocando dissensão.

Com humildade e paciência, a solução virá mais cedo ou mais tarde, garantindo a vitória do bem.

Humildade, paciência, amor, trabalho e oração são os recursos que evitarão a vitória dos inimigos da luz e garantirão a preservação do que seja bom para o Movimento Espírita.

- // -

FEB - DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE

III ENCONTRO NACIONAL DE DIRETORES DE DIJs

O evento reuniu duzentas pessoas na sede da FEB, em Brasília, de 24 a 26 de outubro

O III Encontro Nacional de Diretores de DIJs teve início no dia 24, com a presença maciça de representantes de todos os 27 Estados da União. A abertura, realizada no auditório do Prédio Unificação, reuniu cerca de duzentas pessoas, dentre elas figuras expressivas do Movimento Espírita brasileiro.

Após a prece inicial, o Presidente da FEB, Juvanir Borges de Souza, destacou que o trabalho da Evangelização Espírita é todo fundamentado na pedagogia e no Evangelho do Cristo. "Acima de tudo, evangelizar é uma obra de amor", definiu.

O Presidente aproveitou a oportunidade para homenagear três personalidades ligadas à Evangelização Espírita no País: Francisco Thiesen ("um entusiasta da Campanha"); Maria Cecília Paiva (primeira Diretora do DIJ/FEB) - ambos desencarnados - e Cecília Rocha, atual Vice-Presidente da FEB. "Na figura dessas três pessoas, eu rendo homenagens a todos os evangelizadores do Brasil e do mundo", complementou.

A Vice-Presidente Cecília Rocha, oradora da noite, traçou uma retrospectiva do Movimento Espírita neste século. O destaque inicial foi dado para o documento Bases da Organização Espírita, aprovado em 1º de outubro de 1904. Lembrou o pioneiro Francisco Spinelli, responsável pela instalação das escolas espíritas, a partir de 1948, no Rio Grande do Sul. "A carência de conhecimentos de didática era suprida com muita vibração e amor dos pioneiros, que faziam um trabalho apoiado no Evangelho", enalteceu Cecília.

Esses primeiros trabalhos criaram as condições para a Grande Conferência Espírita do Rio de Janeiro - o Pacto Áureo - em 5 de outubro de 1949, que firmou as novas bases do Movimento Espírita e as condições para o desenvolvimento de suas atividades, dentre elas a Evangelização.

A oradora ressaltou a unidade e a seriedade do trabalho, surgidas a partir de um esforço conjugado dos espíritas de todo o País. "Além disso, nós devemos ser gratos aos espíritas do passado, que abriram caminhos para os espíritas de hoje", lembrou.

A Diretora do DIJ, Rute Ribeiro, frisou a união dos participantes do Movimento Espírita brasileiro. "Não tenho palavras para definir a emoção. O trabalho perseverante foi essencial para que a Campanha de Evangelização desse frutos", concluiu.

INTEGRANTES DA MESA

Compuseram a Mesa durante os trabalhos de abertura do III Encontro: Juvanir Borges de Souza (Presidente da FEB); Cecília Rocha e Nestor João Masotti (Vice-Presidentes); Rute Ribeiro (Diretora do DIJ); Paulo Roberto Pereira da Costa, Clara Lila Gonzalez de Araújo, Edna Fabro, José Carlos da Silva Silveira e Geraldo Campetti Sobrinho (Diretores da FEB).

TRABALHOS EM GRUPO

Na manhã de 25, distribuídos em 18 grupos de trabalho, os representantes das 27 Federativas analisaram, à luz da opinião dos Espíritos, os seguintes temas: objetivos, fundamentação, conteúdo, metodologia, preparação do evangelizador e alcance da tarefa.

Cada tema foi estudado por três grupos, que posteriormente se reuniram em um só e elaboraram conclusões, que resultaram em documento redigido por uma comissão e distribuído para todos os participantes.

À tarde, as equipes foram formadas por Estado, para análise de suas atividades no campo da evangelização, com base nos estudos da manhã. Foram então elaborados projetos de trabalho que serão apresentados ao Movimento Espírita como sugestão.

RESPONSABILIDADE E UNIÃO

"Ação Espírita - Visão de Futuro" foi o tema da exposição de Paulo Roberto Pereira da Costa, no dia 25 à noite.

Promoveu o expositor um momento de reflexão e análise das tendências e fatores que podem influenciar as atividades no campo da Evangelização Infante-Juvenil. Destacou, ainda, a importância do papel dos Diretores de DIJs e dos evangelizadores, convidando-os e aos dirigentes do Movimento Espírita a fazerem um exercício de visualização de futuro.

Segundo ele, o DIJ deve trabalhar em harmonia com as demais atividades da Casa.

Paulo Roberto advertiu que, dentro da visão de futuro, há necessidade de concentração de esforços no evangelizador, pois, como qualquer ser humano, ele tem necessidade e precisa de suportes doutrinários e psicológicos para superar as dificuldades geradas pelas rápidas mudanças que caracterizam a atualidade.

NOVO CURRÍCULO

O novo Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infante-Juvenil foi apresentado e cada Estado recebeu um exemplar.

ESPÍRITAS DE ALÉM-MAR

Destacamos a importante presença de três confrades de Portugal, que aproveitaram o Encontro para divulgar o 2º Congresso Espírita Mundial promovido pelo Conselho Espírita Internacional, a realizar-se em outubro de 1998, em Lisboa.

(Assessoria de Imprensa do Encontro.)

DATAS IMPORTANTES DO MOVIMENTO

Cecília Rocha destacou as seguintes datas em sua exposição:

- 1-10-1904 - Bases da Organização Espírita - Rio de Janeiro (DF).
- 1-05-1948 - Criação simbólica das Escolas de Evangelização - Porto Alegre (RS).
- 18 a 25-07-1948 - I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil - Rio de Janeiro (DF).
- 31-10 a 5-11-1948 - Congresso Brasileiro de Unificação Espírita - São Paulo (SP).
- 5-10-1949 - Grande Conferência Espírita (Pacto Áureo) - Rio de Janeiro (DF).
- 10-1950 - Caravana da Fraternidade, do Rio Grande do Sul ao Amazonas.
- 3 a 7-10-1951 - II Congresso Espírita do Rio Grande do Sul - Porto Alegre (RS).
- 7-1955 - I Curso Intensivo de Preparação de Evangelizadores - Porto Alegre (RS).
- 14 a 18-04-1965 - I Confraternização de Juventudes Espíritas do Brasil - Marília (SP).
- 9-10-1977 - Campanha Nacional de Evangelização Espírita - Rio de Janeiro (RJ).
- 19 a 27-01-1978 - I Curso de Atualização para Dirigentes da Evangelização Espírita Infante-Juvenil - Salvador (BA).
- 19-07-1980 - II Curso de Âmbito Nacional para Responsáveis pela Evangelização - Rio de Janeiro (RJ).
- 21 a 26-07-1984 - I Curso Internacional de Evangelizadores Espíritas da Infância e da Juventude - Brasília (DF).
- 4 a 6-07-1986 - I Encontro Nacional de Diretores de DIJs das Federativas Estaduais - Brasília (DF).

25 a 28-10-1991 - II Encontro Nacional de Diretores de DIJs das Federativas Estaduais - Goiânia (GO).

24 a 26-10-1997 - III Encontro Nacional de Diretores de DIJs das Federativas Estaduais - Brasília (DF).

Silêncio Impossível

O progresso marcha, lenta ou aceleradamente, e ninguém o pode deter. É o processo natural da vida, que evolui sistematicamente sem nunca parar. O repouso, por isso mesmo, e a inércia não fazem parte dos seus quadros.

O mesmo ocorre com a verdade. Não pode ser impedida, porque o seu fluxo, o seu curso é inestancável.

Quanto mais lúcida a civilização, mais claro se lhe desvela o conhecimento da verdade, ultrapassando o chavão comum que fala a respeito daquela que é de cada um. Expande-se e, mesmo quando sombreada pelos cúmulos dos preconceitos e dos comportamentos arbitrários, rompe o aparente impedimento e brilha com todo o esplendor.

A verdade é única, embora sejam conhecidas apenas algumas das suas faces; particularmente aquelas que podem ser aceitas sem muitas discussões ou querelas.

As palavras, que pretendem apresentá-la ao mundo e às pessoas, não poucas vezes alteram-na, confundem quem a busca, dividem-na em ideologias e interpretações, causando dificuldades e problemas.

Dela se utilizam todos os indivíduos conforme a estrutura mental e o interesse moral de cada qual.

Matam em seu nome embora ela proceda do Amor perseguem sob a sua bandeira, apesar de expressar-se como paz; confundem-na, mediante os seus textos, e a sua proposta é clara quão universal; separam, seguindo as regras da interpretação que lhe concedem, mesmo originada do pensamento unívoco de Deus...

Todas as pessoas pretendem possuí-la, e quando pensam detê-la, ou querem retê-la, eis que escapa e expande-se.

Buscam asfixiá-la em um lugar e ressurgem noutro.

Imbatível, termina por impregnar as mentes e acolher-se nos corações.

A verdade é transparente como a luz diáfana do amanhecer; é vida que nutre e pão que alimenta.

A verdade procede de Deus e a Ele conduz o pensamento, as realizações e os seres.

Por isso, é impossível o seu silêncio.

A inquietação é inimiga da serenidade, e esta resulta do conhecimento da verdade.

Na quietude da meditação e no recolhimento do trabalho, ei-la que se expressa, abrindo espaço para a iluminação.

Para perpetuá-la no seu conteúdo espiritual os místicos e santos de todos os tempos retiveram-na em indumentárias delicadas: contos, *koans*, lendas, e Jesus apresentou-a em encantadoras parábolas.

Os homens, em diferentes épocas, temiam-na, e, por isso, não a aceitavam desnuda. Mas a recebiam, para o entendimento, quando adornada de fantasias, de fábulas, de símbolos.

Naquela circunstância era necessário que todos a conhecessem na sua apresentação legítima: o fato consumado, inegável.

Todos quantos ali estavam viram-na e comoveram-se. Talvez não a entenderam.

Por isso, apelaram para os envoltórios, a que se acostumaram.

O coxo andara e prosseguia andando. Não se tratava de um impressionável adolescente, mas sim, de um homem de quarenta anos, maduro, que sabia discernir, e dava o testemunho: - Eu era limitado; agora ando.

Este o fato: a verdade inconfundível!

Há pessoas que preferem ignorar a verdade, porque aceitá-la é ver-se na encruzilhada da decisão. Não mais pode ser como anteriormente, receando mudar e não possuir forças para prosseguir. Essa energia, no entanto, haure-se nela mesma, que impulsiona para a frente, que sustenta no desempenho e vivência dos seus postulados.

Adiá-la, significa prosseguir na ignorância, sofrer, quando se toma possível ser feliz.

Jesus afirmou que a verdade liberta, porque desalgema, dignifica, impondo responsabilidade e dever, que são as suas primeiras conseqüências.

Pedro e João conviveram com o Mestre, que a expressara nas palavras, na conduta e na autodoação.

Pedro fora vítima da própria defecção por fragilidade moral, porém, sustentado por ela reergueu-se e tornou-se seu embaixador.

Com o jovem amigo, que a tinha, iluminando-o interiormente, pôs-se a apresentá-la de forma incorruptível. Agora era a hora de confirmá-la.

A notícia do feito alcançou os ouvidos das torpes e atormentadas autoridades da governança.

Receosas do efeito do acontecimento, tomaram providências, mandando seus esbirros aprisionarem os dois humildes galileus que provocavam tal rebuliço.

Temiam que o fermento do bem levedasse a massa informe e ameaçasse a sua dominação inescrupulosa.

A alternativa para a sua mesquinhez era o poder da força.

E mandaram ao cárcere os inimigos em potencial conforme via sua óptica distorcida.

Sempre se repete a cena da covardia: intimidar a verdade, ameaçando ou vencendo aqueles que a apresentam. Porque não a podem vencer, buscam silenciá-la, inutilizando os seus porta-vozes.

Já era tarde, quando os prisioneiros foram trazidos ao Tribunal e, por isso mesmo, foram arrojados ao cárcere até o dia seguinte, quando os submeteram a interrogatório diante do recuperado paciente, que prosseguia saudável.

Novamente mediunizado, Pedro enfrentou os algozes e não se deixou atemorizar ou confundir ante os hábeis sofistas enganadores do povo.

Haviam sido presos, porque fizeram o bem em nome de Jesus-Cristo.

- Ele - afirmou o Apóstolo - é a pedra desprezada por vós... Não há salvação em nenhum outro* ... porque dentre os homens Ele é o maior.

Havia altivez no porte e exatidão no verbo.

Assombraram-se os pusilânimes e tomaram a atitude que lhes era habitual: conciliar-ameaçando, libertar-intimidando.

Assim, num conluio infame resolveram proibi-los de referir-se a Jesus, o Cristo.

Não detectaram nos discípulos do Rabi qualquer crime ou erro passível de punição, mas também por medo do povo, que glorificava a Deus, do que por outra razão.

Responderam-lhes, então, os interrogados:

- Se é justo diante de Deus ouvir-vos antes do que a Deus, julgai-o; pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.

O silêncio era-lhes impossível.

Podiam perder o corpo; mas com a verdade ganhavam a vida.

Não se pode deixar de mencionar a verdade que decorre do encontro com os seus conteúdos.

As perseguições chegariam, mas a verdade permaneceria também, sem jamais ser abafada...

AMÉLIA RODRIGUES

* Atos, 4:1-22. - Nota da Autora espiritual.

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, em 26-7-1996, em Paramirim, Bahia.)

A Caridade no meio espírita

Robinson Soares Pereira

A caridade é de suma importância na vida de todos nós. Tanto que Jesus a consagrou em várias passagens como questão primordial para a nossa "salvação".

Em Mateus (22:34-40), narra o evangelista: "Mas os Fariseus, tendo sabido que Ele tapara a boca aos Saduceus, reuniram-se; e um deles, que era doutor da lei, veio lhe fazer esta pergunta para o tentar: Mestre, qual é o maior mandamento da lei? Jesus lhe respondeu: Amareis o Senhor vosso Deus de todo o vosso coração, de toda a vossa alma e de todo o vosso espírito. Eis aí o maior e o primeiro mandamento. Eis o segundo que é semelhante a este: Amareis vosso próximo como a vós mesmos. Toda a lei e os profetas estão contidos nesses dois mandamentos."

Caridade e humildade, tal é, pois, o único caminho da Salvação... ("O Evangelho segundo o Espiritismo", cap. 15, item 5.)

Mais abaixo, neste capítulo do Evangelho, encontramos Paulo falando acerca da necessidade da caridade: - Ainda quando eu falasse todas as línguas dos homens e mesmo a língua dos anjos, se não tivesse caridade não seria senão como um bronze que soa...

São Paulo de tal forma compreendeu essa verdade, acentuada por Jesus, que coloca, sem equívoco, a caridade acima mesmo da fé, porque a caridade está ao alcance de todo o mundo, do ignorante, do sábio, do rico e do pobre, e porque independe de toda crença particular.

O Espiritismo também a coloca, como não poderia deixar de ser, como a nossa bandeira maior. Mas, infelizmente, embora saibamos disso, em realidade, poucos espíritas a vivenciam como deveriam.

Algumas Instituições distribuem mantimentos, roupas mensalmente a famílias socialmente carentes e só. Outras, fazem o trabalho de dar o "pão espiritual", mas esquecem que as necessidades materiais fazem parte deste mundo e muitas vezes são imediatas...

Há Instituições que mantêm grupos de visitas a doentes em hospitais, asilos, orfanatos, leprosários, mas muitas vezes negligenciam ajuda aos próprios companheiros da Casa nas mais diversas dificuldades.

Falamos em caridade e não procuramos os que se afastam da nossa Casa, ao menos para saber o motivo. E que algumas vezes são por problemas da própria Casa; perdendo-se uma oportunidade de reparar falhas que cometemos e que não são apontadas por aqueles que permanecem, até por omissão ou medo de terem que se afastar também.

Vivenciar a caridade é abnegar de si mesmo para auxiliar o próximo, principalmente o mais próximo de nós. É deixar o orgulho de lado e pôr a humildade a serviço dessa caridade.

Há confrades que se afastam e que tiveram durante anos papel importante dentro da Instituição e sequer são lembrados pelos membros atuais.

Dirigentes que se deixam levar pelo "poder" que o cargo confere e ferem, magoam as pessoas, numa mostra de falta de compreensão, paciência, indulgência, fraternidade, benevolência; todas essas virtudes, filhas da caridade.

É preciso repensar o real sentido da caridade como a empreendeu Jesus, para a aplicarmos na sua verdadeira essência dentro do Movimento Espírita e, sobretudo, vivenciá-la nas Instituições Espíritas e fora delas, promovendo uma conduta sincera de vida cristã.

A FEB e o Esperanto

"ESPIRITISMO, EVANGELHO, ESPERANTO" - 20 ANOS NO AR

Affonso Soares

O mês de dezembro de 1997 assinala o aniversário de uma das muitas iniciativas do saudoso presidente da FEB, Francisco Thiesen, em torno do Esperanto. Há 20 anos, precisamente no dia 4 de dezembro de 1977, iniciava-se, através das ondas da Rádio Rio de Janeiro (1400 kHz), o programa "Espiritismo, Evangelho, Esperanto", com a finalidade - fielmente observada até hoje - de divulgar a idéia do Esperanto como língua internacional neutra para as relações internacionais, bem como, ao mesmo tempo, mantê-la viva no entendimento e no coração da comunidade espírita.

A iniciativa concretizou-se graças ao entusiasmo com que a acolheu o então presidente da Fundação Cristã-Espírita "Paulo de Tarso" - o saudoso Geraldo de Aquino.

"Espiritismo, Evangelho, Esperanto" mantém a estrutura original dentro de seus 13 minutos de duração: uma parte destinada a generalidades sobre o Esperanto, sua história, fatos de seu movimento, vida de Zamenhof; outra parte dedicada a pontos da gramática fundamental do idioma; e uma terceira parte com a apresentação de um conteúdo doutrinário, em Esperanto e em português. A locução e a redação ainda estão a cargo do autor desta nota, e o programa, presentemente, vai ao ar aos domingos, no horário de 8h às 8h15min.

Cerca de 20 emissoras, no mundo inteiro, mantêm transmissões em Esperanto, destacando-se a Rádio Polônia (Varsóvia) e a Rádio Internacional da China (Pequim) com transmissões diárias em diferentes horários, e as Rádios de Havana e do Vaticano. As transmissões dessas emissoras abrangem o mundo inteiro. As demais se limitam a um continente, a alguns países ou, apenas, a regiões de menor área.

A Rádio Rio de Janeiro mantém no ar dois programas sobre o Esperanto: o da Federação e uma transmissão de responsabilidade da própria emissora. Os leitores interessados deverão dirigir-se à Redação, no seguinte endereço: Estrada do Dendê, 659 - Ilha do Governador - Rio (RJ).

No Brasil também divulgam o Esperanto as emissoras "Super Brasília FM" (Base da Torre de TV, box nº 3 - 70070 - Brasília - DF) e a Rádio Clube de Sorocaba (Av. Washington Luís, 1.200 - 18030-270 - Sorocaba - SP).

É interessante lembrar que, segundo a excelente obra "Esperanto en Perspektivo", de Ivo Lapenna, edição de 1974 do Centro de Investigação e Documentação sobre o Problema Lingüístico Mundial, da Associação Universal de Esperanto, a cidade do Rio de Janeiro se alinha entre as pioneiras nas transmissões radiofônicas em Esperanto. As primeiras tentativas nesse sentido foram feitas em 1922, nas cidades de Newark (EUA) e Londres. No ano seguinte, muitas estações seguiram o exemplo, ocorrendo transmissões de programas em e sobre Esperanto nas cidades de Moscou, Montreal e Rio de Janeiro.

Que os esperantistas nos mantenham à altura de tão honrosa tradição, prestigiando as emissoras que divulgam a Língua Internacional Neutra, tanto no Brasil como no Exterior. Ouçamos os programas e escrevamos para as respectivas emissoras, dando-lhes nossa impressão sobre a escuta e o conteúdo dos programas. Escrevamos, mesmo quando não possamos sintonizá-las, pois assim estaremos contribuindo para a manutenção das transmissões. A lista completa das estações, seus respectivos endereços, bem como outros detalhes sobre o assunto poderão ser obtidos junto ao dedicado esperantista Marcelo Luiz Brasil (Rua Pedro Demeterco, 230 - CEP 81530-320 - Curitiba-PR), que além de delegado, no Brasil, da Associação Universal de Esperanto, para assuntos de rádio-escuta, também compõe a rede de ativistas da AERA - Amikaro de Esperanto en Radio (Amigos do Esperanto no Rádio).

-//-

TROVA DO ALÉM

Ofensor é uma pessoa
Que Deus manda, de imprevisto,
Para ver nossa atitude
No ensino de Jesus-Cristo

Silveira Carvalho

(Do livro "**Idéias e Ilustrações**", cap. 23, ditado por diversos Espíritos a Francisco Cândido Xavier, edição da FEB.)

- // -

Natividade do Senhor

Passos Lírio

Ao longe cessou a voz de uma judia que recitava David.

A ventania amenizou-se; o ambiente era, agora, de genuína e inefável doçura.

O próprio ar daquela noite parecia tecido de luz...

Na quietude da campina vasta, as ovelhinhas mansas baliavam suavemente. Cedendo, os cães aquietaram-se; e de há muito nenhum viajor retardatário quebrara o grandioso silêncio dos ermos israelenses.

De longe em longe poder-se-iam divisar, nítidos, os lírios alvos dos campos, e as colinas, em derredor, jaspeavam-se aos clarões profusos e intermitentes, qual se formassem angelical ninho onde todas as formosuras da Criação viessem repousar, em excepcional homenagem à própria Vida. Por isso, talvez, o Céu se assemelhasse a rutilante diadema incrustado de safiras, e sons de harpas, em surdina, voassem na carícia brandícia da viração noturna.

Eliezer, atônito, a tudo assistia.

Depois... depois se abriam os Céus profundos, alvissareiros; as estrelas moviam-se... Mas, não; não eram estrelas; eram seres à feição de anjos e querubins que demandavam a Belém de Judá.

- Que havia de especial no vilarejo? - perguntava-se o varão israelita.

O silêncio majestoso dominava tudo. Os fenômenos, por instante, pareceram sustar o próprio curso.

Então, irrompeu, das Infinitas Alturas, um Sol maravilhoso, seguido de milhões de outros sóis menores, matizados das cores mais lindas, quais nenhum homem jamais observou.

Deus meu - monologava Eliezer - que será?

Súbito, despertos, cantavam os pássaros em sonorosos chilreios. Farfalhavam as árvores festivas. Fremia toda a Natureza. Cortinados e leques luminosos descerravam-se no firmamento, em todas as direções. Era a festa da Luz, conjugação harmoniosa de sons e cores, de doces eflúvios e amenas irradiações.

Eliezer divagava, agora, reparando as veredas esbranquiçadas e desertas, naquelas altas horas da noite, quando vislumbrou um vulto algum tanto distante.

- Quem vem lá? - perguntou a esmo.

Firmou bem os olhos e disse de si para si:

- É Moad; sim, não há dúvida de que é ele mesmo.

O vulto envelhecido e cansado contrastava com a beleza reinante. Ladeou o sopé da colina agreste, à maneira de quem proviesse das terras de Dã ou da tribo de Benjamin, talvez das bandas de Emaús, e se dirigisse a Hebron, preterindo os caminhos de Jerusalém.

E seguiu em fora, qual espectro, nada suspeitando.

Eliezer, vidente desde menino, era pois um profeta. E Moad? Viera da Samaria. Seria um ímpio ou um justo? Um falso ou um verdadeiro adorador de Deus?

Tais considerações, e outras, em que tanto se comprazia, outrora, já agora não lhe ofereciam nenhum interesse. O samaritano não mais lhe pareceu o velho desafeto de antanho e, sim, um irmão a mais nos caminhos da Vida.

- Hoje começa o tempo da reconciliação - pensou intimamente o doutor da Lei.

O ancião já se distanciava muito, cravando seu cajado na terra arenosa, quando Eliezer, resolutivo, partiu-lhe ao encalço, gritando:

-Moad! Moad!

O notívago viandante parou, estupefato.

Eliezer corria a custo, mal sopitando a ânsia que o dominava.

O outro, sem poder conter-se, saiu-lhe, também ao encontro. Reconhecera a voz do homem solitário; era Eliezer, seu inimigo de pugnas religiosas, com quem sempre andava às turras.

Os dois homens abraçaram-se, como se uma força todo-poderosa os impelisse às alegrias da fraternidade, levando-os a esquecerem antigas divergências curtidas a longo prazo.

Não houve necessidade de pedirem perdão um ao outro. Apenas disseram:

- Moad, somos filhos de Deus...

- Eliezer, meu irmão...

Os dois quedaram-se em respeitosa meditação. Percorriam com os olhos o estranho cenário da noite iluminada, como se quisessem recolher nas próprias almas toda a magnificência do meio ambiente.

- Que dizes de tudo isto, Moad? Esta noite não te parece de infinita grandiosidade, como se o Enviado de Deus, que esperamos, houvesse descido à Terra, para salvar os filhos da perdição?

- Antes, dize-me tu, Eliezer, que és profeta, que há de especial na antemanhã deste dia?

- Louvemos o Deus dos nossos antepassados. Moad! Hoje, há uma luz maior do que todo o luzeiro aceso no Infinito e uma maravilha maior do que todas as belezas da Criação - esta noite o Salvador virá, e o que vemos são os júbilos dos Céus, dos santos Anjos do Senhor, pela sua Natividade.

Pouco depois, segundo relatam os apontamentos evangélicos, aparecia o Anjo Gabriel anunciando o advento da Boa-Nova aos pastores que apascentavam seus rebanhos na calada da noite - Jesus, o Messias Prometido, havia nascido em Belém de Judá.

- // -

A França recebe, em Paris, o Conselho Espírita Internacional

Representantes, observadores e assistentes de 17 países participam da 4ª Reunião Ordinária do CEI, de 2 a 5 de outubro.

Realizou-se nas dependências do Hotel Grill Campanile, em Paris, a 4ª Reunião Ordinária do Conselho Espírita Internacional, presidida pela Federação Espírita Kardeciana da Flórida (EUA), através de seu Presidente, Benjamin Rodríguez Barrera (Tesoureiro do CEI), com a presença de todos os integrantes da Comissão Executiva e dos países-membros - Argentina, Brasil, Espanha, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Guatemala, Itália, Japão, México, Paraguai, Portugal, Suécia e Uruguai - além de três observadores: Bielo-Rússia, Polônia e Suíça.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

O Presidente Benjamin Rodríguez Barrera deu início aos trabalhos às 10 horas de 2 de outubro, convidando Roger Perez, Presidente da Union Spirite Française et Francophone (2º Secretário do CEI) para fazer a prece de abertura. Em seguida, o Secretário Geral da Comissão Executiva do CEI, Nestor João Masotti, prestou esclarecimentos gerais sobre a atividade do Conselho e os objetivos da Reunião.

Os representantes dos países-membros do CEI saudaram os presentes e apresentaram os componentes de suas delegações. Ato contínuo, foi analisada e aprovada a Ata da 3ª Reunião Ordinária, realizada em Buenos Aires, Argentina, em outubro de 1996.

INFORMAÇÕES GERAIS

Os representantes dos países-membros do CEI fizeram relatos sucintos das atividades do Movimento Espírita em seus territórios, no período de outubro de 1996 a setembro de 1997:

Argentina: Carolina Fernández, Presidente da Confederação Espiritista Argentina, relatou as atividades desenvolvidas pela CEA em apoio aos Centros Espíritas e outras instituições ligadas ao Movimento Espírita de seu País, destacando os bons resultados da Campanha de Divulgação do Espiritismo.

Brasil: Altivo Ferreira, representante da Federação Espírita Brasileira, referiu-se ao Pacto Áureo e sua importância na estruturação e unificação do Movimento Espírita brasileiro, destacando o papel do Conselho Federativo Nacional da FEB, constituído pelas Entidades Federativas dos 27 Estados da União e por 3 Entidades Especializadas de Âmbito Nacional; reportou-se à comemoração dos 20 anos da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil e à Campanha de Divulgação do Espiritismo, lançada com grande êxito em todo o território nacional; destacou o trabalho operacional das Comissões Regionais do CFN, de apoio aos Centros Espíritas na formação de recursos humanos e no aprimoramento de suas práticas.

Espanha: Santiago Gene Mateu, Presidente da Federação Espírita Espanhola, relata as atividades da FEE, voltadas para as áreas de Informação, Educação e Divulgação, com empenho no apoio ao Centro Espírita; dá notícia do projeto de publicação de uma revista - A Gazeta Espírita - e da realização do V Congresso Espírita Nacional, em Málaga, de 6 a 8 de dezembro deste ano, organizado pelo Centro de Estudos Espíritas Allan Kardec e sob os auspícios da Federação Espírita Espanhola, do qual participará o tribuno Divaldo Pereira Franco, com uma conferência e debates com o público; estão se preparando para comparecer com grande caravana ao 2º Congresso Espírita Mundial, em Lisboa, no próximo ano.

Estados Unidos: Haydée Rodríguez, Secretária da Federação Espírita Kardeciana da Flórida, relata as atividades do Movimento Espírita em seu Estado, beneficiado com a visita e o seminário realizado pelo Secretário-Geral do CEI, assim como com o seminário efetuado por Cecília Rocha, Rute Ribeiro e Marta Antunes de Oliveira (da FEB), sobre Estudo Sistematizado da Doutrina

Espírita e Evangelização Espírita Infanto-Juvenil. A seguir, Vanderlei Marques, da Allan Kardec Spiritist Society of MD. Inc. (Mariland), reporta-se à reunião realizada em sua Instituição, com a presença do Secretário-Geral do CEI e de 20 entidades espíritas, com o intuito de fundar um órgão coordenador e representativo do Movimento Espírita dos Estados Unidos.

França: Roger Perez, Presidente da Union Spirite Française et Francophone, fala sobre o renascimento do Espiritismo na França, há 13 anos, com a U.S.F.F., e há 4 anos com a Revue Spirite, de Allan Kardec. A Union atua no Movimento Espírita através dos Departamentos Doutrinário e de Difusão, dando assistência aos 15 Grupos Espíritas existentes, que deverão estar ampliados para 20 até o fim deste ano.

Grã-Bretanha: Jean Annette Duncan, Presidente do Allan Kardec Study Group, falou sobre as dificuldades encontradas em seu trabalho, mas, que apesar disso, o Movimento está crescendo, com o surgimento de novos grupos e a tradução, editoração e divulgação do livro espírita em inglês.

Guatemala: Edwin Genaro Bravo Marroquim, representante da Cadena Heliosophica Guatemalteca, destacou em seu relato a existência de 250 "Escuelas", com a média de 150 membros, onde existem e são estudadas as obras de Allan Kardec, e o surgimento da primeira instituição com nome de Casa Espírita; a Rádio Nacional de Guatemala transmite um programa espírita semanal de duas horas e os dois canais de televisão veiculam assuntos espíritas; ressaltou a contribuição dos expositores espíritas de outros países ao Movimento Espírita guatemalteco, destacando o significado das visitas recentes do Secretário do CEI, Nestor João Masotti, e de Alípio González, da Venezuela.

Itália: Domênico Romagnolo, Presidente do Centro Italiano Studi Spiritici Allan Kardec, refere-se ao trabalho espírita no seu País, onde há indivíduos e grupos que vivem isolados praticando o Espiritismo; tem mantido contato com grupos de brasileiros e com revistas que publicam assuntos espíritas; reafirma pronunciamentos anteriores quanto à necessidade de as traduções de obras espíritas para o Italiano serem feitas diretamente da língua original, em virtude das distorções nas traduções atuais; informa que dentro de dois anos deve ser criado um órgão que coordene e represente o Movimento Espírita do seu País.

Japão: Sônia Sumi, Presidente da Comunhão Espírita Cristã Francisco Cândido Xavier, expôs as atividades desenvolvidas no território japonês, havendo em funcionamento 12 grupos dos quais dois atuam na assistência social, sendo que a Comunhão recebeu do Governo uma condecoração pelo trabalho assistencial; são proferidas palestras semanalmente nos grupos espalhados por todo o País, dando-se ênfase à Campanha em Defesa da Vida, cujo texto, em português, foi traduzido para a língua japonesa.

México: Rosa Escartim B., representante da Central Espírita Mexicana, relembrou o vigor do Movimento Espírita do México, no passado, quando foram realizados Congressos Espíritas em 1906 e 1908, afirmando que hoje ele está renascendo. A recente visita de Nestor João Masotti, Secretário-Geral do CEI, e de Alípio Gonzalez, da Venezuela, foi como uma injeção de ânimo nos espíritas mexicanos.

Paraguai: Glória del Carmen Avalos de Insfrán, Presidente do Centro de Filosofia Espiritista Paraguaio, fala sobre a prática mediúnica sem conhecimento doutrinário, mas ressalta que esse problema tem sido enfrentado, com a orientação de confrades, através do estudo semanal dos livros da Codificação Kardequiana, e da realização de palestras evangélico-doutrinárias, havendo, também, Encontros de apoio à Família.

Portugal: João Xavier de Almeida, Presidente da Federação Espírita Portuguesa, fala sobre a atuação do Conselho Federativo Nacional, formado por 40 Instituições Espíritas, com a realização de Encontros, Seminários, Cursos e outras atividades, que vêm promovendo o reconhecimento do trabalho executado pela FEP; diz que o Movimento Espírita português está crescendo de forma acentuada e que as perspectivas são de maior desenvolvimento, em face da realização em 1998 do 2º Congresso Espírita Mundial.

Suécia: Maria Aparecida Bergman, Presidente do Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, informa que há obras da Codificação traduzidas para o sueco desde 1880; que a Campanha de

Divulgação do Espiritismo está sendo realizada pelo seu Grupo, sendo os respectivos folhetos traduzidos para a língua sueca; que, com a presença de Divaldo Pereira Franco, foram comemorados os 50 anos de sua oratória espírita.

Uruguai: Gladys Ledesma, representante da Federação Espiritista Uruguaia, fala da Campanha de Divulgação do Espiritismo, que está implantada em todos os Centros Espíritas, nos quais se aplica o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; da implantação e formação de pequenos grupos; e do intercâmbio espírita entre as cidades de Rivera e Livramento, com a divulgação da Doutrina pela imprensa e televisão. Informa a participação, com bons resultados, na Feira Internacional do Livro de 1996, e que a FEU estará presente, também, na Feira Internacional deste ano.

O Presidente da Reunião deu a palavra a três participantes, na condição de observadores:

Bielo-Rússia: Spartak K. Severin, jornalista, que afirma estar agora tomando conhecimento da Doutrina Espírita; transmite uma informação interessante: comprou em uma livraria as cinco obras de Allan Kardec, traduzidas para o russo.

Polônia: Przemek Grzybowiski, conhecido dos espíritas brasileiros por intermédio da coluna *A FEB e o Esperanto*, da revista REFORMADOR, menciona que conheceu o Espiritismo através dos livros espíritas editados pela FEB em Esperanto; divulga a Doutrina em conferências, transmissão radiofônica e artigos na imprensa; publica um Boletim feito em computador e cópias xerox, com a colaboração de espíritas de Ipatinga (Minas Gerais); pede colaboração na área científica e através de experiências com crianças deficientes.

Suíça: Sílvia Regina Dutruit, do Groupe Spirite d'Etude de Lausanne "Paulo e Estevão", que falou em nome das outras três Instituições Espíritas da Suíça, informa haver em seu País 5 grupos espíritas e no próximo ano pretendem criar uma Entidade que represente o Movimento Espírita da Suíça; faz referência aos trabalhos desenvolvidos nos mencionados grupos e à existência de um pequeno jornal, cujo nome significa, em português, Caridade Moral.

ASSUNTOS TRATADOS

Os trabalhos foram reiniciados na manhã do dia 3 de outubro, com uma prece proferida pela representante do Paraguai, quando foi lembrado o aniversário de nascimento de Allan Kardec.

Na seqüência da Ordem do Dia, foram tratados os seguintes assuntos:

1. Apresentação do texto básico do documento "Diretrizes das Atividades Espíritas", adaptado ao caráter internacional do CEI, para análise e deliberação: o Secretário-Geral esclareceu que o texto era proposto a título de sugestão, e o CEI estabeleceu que os seus membros estudarão o documento e apresentarão sugestões até 31 de março de 1998.

2. Orientação para a formação de pequenos grupos - elaboração de um documento único do CEI, com base nos textos apresentados pela Grã-Bretanha e o Uruguai, na reunião anterior. O Secretário-Geral informou que o assunto deste item já está incluído no documento "Diretrizes das Atividades Espíritas".

3. Análise e deliberação acerca do texto para a Campanha de Divulgação do Espiritismo em nível internacional: são apresentadas sugestões de emenda pela Argentina, Grã-Bretanha, Uruguai e outros países, designando-se uma Comissão para estudá-las. Dada a importância da matéria, ficou decidido o lançamento da Campanha em nível internacional, conforme o texto proposto, sujeito às alterações que forem posteriormente aprovadas.

4. Critérios do CEI para Editoração e Divulgação do Livro Espírita: ficando decidido na reunião de Buenos Aires que a Federação Espírita Brasileira elaboraria um projeto para estabelecer a diretriz de ação do CEI, o seu representante apresentou a seguinte *Sugestão*, que após ser discutida pelo plenário, foi aprovada:

"A Federação Espírita Brasileira,

CONSIDERANDO o grande número de livros intitulados espíritas, de má qualidade tanto doutrinária quanto literária, de autores encarnados ou de origem mediúnica, que vêm sendo publicados por diversas editoras espíritas;

CONSIDERANDO que foi fundada no Brasil a Associação de Editoras Espíritas, a qual tem entre suas finalidades:

I - Promover e divulgar o Livro Espírita, CD-Rom, videocassete e outras obras espíritas dessa natureza, dentro dos princípios da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec;

II - Incentivar e apoiar, por todos os meios idôneos, a expansão dos locais de divulgação do Livro Espírita, CD-Rom, videocassete e outras obras espíritas dessa natureza, dentro e fora do Movimento Espírita;

III - Defender os princípios da ética e o respeito aos direitos autorais das suas associadas na edição, produção, distribuição e divulgação do Livro Espírita, CD-Rom, videocassete e outras obras espíritas dessa natureza, no País e no Exterior, em juízo e fora dele;

CONSIDERANDO que, em face dos princípios de liberdade e de responsabilidade inerentes à Doutrina Espírita, o melhor critério para a seleção e leitura dos livros espíritas é o estudo das obras da Codificação Kardequiana e das que lhe são complementares,

SUGERE aos membros do Conselho Espírita Internacional os seguintes critérios para editoração e divulgação do Livro Espírita:

1. Estimular o estudo das obras da Codificação Kardequiana, assim como das que lhe são complementares, como base para a fixação de critérios na seleção dos livros espíritas;

2. Reconhecer o direito das Instituições Espíritas de promoverem a seleção dos livros espíritas que divulgarem, e estimulá-las a exercer esse direito na preservação dos princípios doutrinários.

(...)

5. Regulamento do Artigo 18 do Estatuto do CEI, que trata do processo de eleição da Comissão Executiva: a Secretaria Geral apresentou uma proposta de Resolução que, após receber pequenas emendas, foi aprovada.

6. Formação de recursos humanos para as atividades espíritas; o assunto continua em pauta, com vistas à coleta de experiências pelos membros do CEI.

2º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL

Adriano Barros, Coordenador-Geral do 2º Congresso Espírita Mundial promovido pelo CEI, presta esclarecimentos sobre sua realização pela Federação Espírita Portuguesa, no período de 30 de setembro a 3 de outubro de 1998, em Lisboa.

CONGRESSOS ESPÍRITAS MUNDIAIS DOS ANOS 2001 e 2004

Ficou decidido que o 3º Congresso Espírita Mundial promovido pelo CEI será realizado na Guatemala, de 1 a 5 de outubro de 2001, com abordagem do tema "Espiritismo: Uma proposta de Educação para o Ser Humano". Quanto ao 4º Congresso, no ano de 2004, cabe à França sediá-lo, como homenagem aos 200 anos do nascimento de Allan Kardec.

INFORMAÇÕES E PROPOSTAS

O Secretário-Geral da Comissão Executiva apresentou o relatório das atividades desenvolvidas no período de outubro/96 a setembro/97 e o projeto de criação das Coordenadorias para a Europa e as Américas, ligadas à Comissão Executiva, e cujos membros pertençam aos países dos referidos Continentes. O projeto foi aprovado por unanimidade.

PRÓXIMA REUNIÃO

A próxima Reunião Ordinária do CEI será realizada em Lisboa, Portugal, nos dias 4 a 5 de outubro de 1998, cabendo a Presidência ao representante da Itália, Domênico Romagnolo.

PARTICIPAÇÃO DE DIVALDO E RAUL TEIXEIRA

Na tarde do dia 3 compareceram à Reunião os tribunos espíritas José Raul Teixeira e Divaldo Pereira Franco. Divaldo fez uma palestra para os membros do CEI, enquanto José Raul psicografou

uma mensagem do Espírito Jean Baser que, quando encarnado, foi companheiro de trabalho espírita de Roger Perez.

TRADUÇÕES E TRADUTORES

Durante a Reunião, o confrade Charles Kempff colaborou como tradutor, para o francês, das falas em espanhol e português, e, também, do francês para estas duas línguas.

Claudia Bonmartin, brasileira radicada na França há muitos anos, serviu de tradutora de Divaldo Franco.

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

Os trabalhos do Conselho Espírita Internacional foram concluídos na manhã de sábado, dia 4. À tarde, nas mesmas dependências, realizou-se uma conferência pública de Divaldo Pereira Franco, com numerosa assistência.

PARTICIPANTES DA REUNIÃO

Participaram da Reunião como representantes, assessores, observadores e visitantes 77 pessoas, assim distribuídas pelos respectivos países: Argentina, 4; Bielo-Rússia, 1; Brasil, 14; Espanha, 4; Estados Unidos, 5; França, 15; Grã-Bretanha, 2; Guatemala, 3; Itália, 2; Japão, 1; México, 3; Paraguai, 2; Polônia, 1; Portugal, 9; Suécia, 3; Suíça, 7; Uruguai, 1.

VISITA AO TÚMULO DE ALLAN KARDEC

No domingo, dia 5, às 10 horas da manhã, foi programada uma visita ao túmulo de Allan Kardec, no Cemitério Père-Lachaise. Mais de uma centena de pessoas estavam presentes. Falaram na solenidade o Presidente da Union Spirite Française et Francophone, Roger Perez; o representante da FEB, Altivo Ferreira, que leu mensagem assinada pelo Presidente Juvanir Borges de Souza; Divaldo Pereira Franco, que recebeu por via psicofônica mensagem do Dr. Bezerra de Menezes; José Raul Teixeira; e a Presidente da Confederação Espiritista Argentina, Carolina Fernández. Na próxima edição daremos notícia detalhada sobre esse evento.

O QUE É O CEI

O Conselho Espírita Internacional (CEI) foi fundado em Madrid, Espanha, no dia 28 de novembro de 1992, sobre o qual sintetizamos as principais informações, com base em seu Estatuto:

- O Conselho Espírita Internacional (CEI) é um organismo resultante da união, em âmbito mundial, das Associações Representativas dos Movimentos Espíritas Nacionais.

- A sede do CEI será, rotativamente, a da Entidade Nacional de Unificação a que esteja vinculado o Secretário-Geral.

- São finalidades essenciais e objetivos do CEI:

I - promover a união solidária e fraterna das Instituições Espíritas de todos os países e a Unificação do Movimento Espírita Mundial;

II - promover o estudo e a difusão da Doutrina Espírita, no Mundo, em seus três aspectos básicos: científico, filosófico e religioso;

III - promover a prática da caridade espiritual, moral e material a luz da Doutrina Espírita.

- As finalidades e objetivos do CEI fundamentam-se na Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec e nas obras que, seguindo suas diretrizes, lhe são complementares e subsidiárias.

- // -

SEARA ESPÍRITA - FATOS EM NOTÍCIA

PARANÁ: COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

Realizou a Federação espírita do Paraná, nos dias 20 e 24 de setembro passado, o Encontro Estadual de Comunicação Social Espírita, que abordou o tema "Planejamento Estratégico e criação de campanha", sob a coordenação do confrade Merhy Seba, de Ribeirão Preto (SP), profissional de Marketing e Assessor da Área de Comunicação Social Espírita das Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional da FEB. O Encontro contou com a presença de 15 das 17 Regiões do Estado e trouxe valiosa contribuição para a implementação dessa Área na Região Sul do CFN, uma vez que estiveram presentes, também, representantes dos Estados de Santa Catarina, Rio de Janeiro e São Paulo.

-//-

SÃO PAULO: ENCONTRO DE PESQUISADORES E HISTORIADORES

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) está programando para 1998 o 1º Encontro Nacional de Pesquisadores e Historiadores Espíritas. Para tanto, realizou em sua sede, na Capital, uma reunião prévia em outubro e está cadastrando os pesquisadores e historiadores espíritas, mediante a remessa de fichas aos interessados, que poderão comunicar-se através da Assessoria Pré-Memória da USE (fone/fax 011-6950-6554).

-//-

GUATEMALA: CAMPANHA EM DEFESA DA VIDA

Esta Campanha, lançada pela FEB em 1994, está sendo divulgada pela "Asociación Central de Estudios Spirituales Allan Kardec" (Avenida 10-21, Zona 7, Castillo Lara, Guatemala), que está propondo intercâmbio de material sobre suicídio, eutanásia, pena de morte, drogas e outros assuntos ligados à defesa da vida. (SEI.)

-//-

RIO DE JANEIRO: HOMENAGEM A ALLAN KARDEC

No dia 4 de outubro, às 10 horas, houve uma reunião em homenagem a Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo, promovida conjuntamente pelas entidades União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Cultura Espírita do Brasil e Associação de Divulgadores Espíritas do Rio de Janeiro. O evento ocorreu na sede da USEERJ (Rua dos Inválidos, 182, Centro), sendo expositor o confrade Lybio Magalhães.

-//-

ESPÍRITO SANTO: III CONGRESSO ESPÍRITA

Ocorreu em Guarapari, nas dependências do SESC, de 31 de outubro a 2 de novembro, o III Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo, promovido conjuntamente pela Federação Espírita e a Associação Médico-Espírita daquela Unidade Federativa, com o tema central "Espiritismo e Saúde", desdobrado nos subtemas "Novos paradigmas para a Medicina", "Sexualidade e viciações", "Saúde mental" e "O homem sadio". Participaram como expositores Marlene Rossi Severino Nobre, Jorge Andréa dos Santos, Umberto Ferreira e Divaldo Pereira Franco. A FEB foi representada pelo Vice-Presidente Lauro de Oliveira São Thiago.

-//-

BAHIA: FÓRUM BAIANO DE ESPIRITISMO

O Instituto de Divulgação Espírita da Bahia (IDEBA) realizou nos dias 25 a 27 de julho deste ano, no Auditório do Cine-Teatro Casa do Comércio, o 2º Fórum Baiano de Espiritismo, cujo tema central foi "O Homem e sua Felicidade". Na sessão de abertura, Francisco Bispo dos Anjos, Secretário da Região Nordeste do Conselho Federativo Nacional, prestou homenagem aos 140 anos de publicação de "O Livro dos Espíritos" e reforçou a Campanha de Divulgação do Espiritismo, da FEB, seguindo-se a conferência de Djalma Argollo sobre "A Felicidade na Era do Espiritismo". Desenvolveram o temário do Fórum os expositores Marco Aurélio D. da Silva (SP), Ana Guimarães (RJ), Dora Incontri (SP), Carlos Bernardo Loureiro (BA), André Peixinho (BA), Adilton Pugliesi (BA) e José Medrado (BA).

-//-

RÁDIO RIO DE JANEIRO

A Rádio Rio de Janeiro (ZYJ 462 - 1400 KHz - 50 Kw AM) promove Programação Espírita em todos os dias da semana, totalizando 53 programas variados, com notícias, exposições evangélico-doutrinárias, Esperanto e outros, sendo que, aos domingos, das 11h 10min às 11h 25min, é transmitido o programa Infância e Juventude Espírita, do Departamento de Infância e Juventude da FEB.

-//-

ESPAÑA: FEE TEM NOVA SEDE

A Federación Espírita Española tem nova sede, na Calle de la Madera nº 1 - 28004 Madrid - Espanha, o que lhe permitiu dinamizar sua programação de estudo e assistencial. O endereço para correspondência é: Apartado de Correos, 6.01028004, Madrid, Espanha.

-//-

ABRADE PROMOVE DOIS CONGRESSOS: CONBRAJEE E CONBRADE

A Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (ABRADE) patrocinou e a Associação de Divulgadores do Espiritismo de Pernambuco (ADEPE) realizou, no Centro de Convenções, no período de 31 de outubro a 2 de novembro, o 10º Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas (CONBRAJEE) e o 1º Congresso Brasileiro de Divulgadores do Espiritismo (CONBRADE), com o tema central "Espiritismo: Comunicação Total com Qualidade", desdobrado em nove temas doutrinários e dezesseis temas específicos. Na sessão de abertura, Divaldo Pereira Franco falou sobre "Espiritismo - 140 Anos" e na de encerramento, José Raul Teixeira discorreu sobre "Espiritismo - Uma Nova Era para a Humanidade". Desenvolveram o temário 24 expositores de diversos Estados brasileiros. A FEB foi representada na abertura dos Congressos pelo Vice-Presidente Altivo Ferreira.

- // -